

Cinearte



CLARA BOW

ANNO I NUM. 15

Rio de Janeiro, 9 de

Junho de 1926 ♦♦♦

Preço para todo o Brasil:

1\$0000

Gillette



QUEREIS MANTER MACIA A NUCA E AS AXILLAS
SEMPRE LIMPAS ?



OS MODELOS

"PARISIENNE"

E

"DEBUTANTE"

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

Gillette

FORAM FEITOS ESPECIALMENTE PARA
SENHORAS E SENHORITAS.

A VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

CIA. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL
OURIVES 50, SOB. — CAIXA POSTAL 1797 — RIO DE JANEIRO.

Queda do Cabello?
Cabellos Brancos?
Caspas?

Loção Brilhante



FORMULA DO GRANDE BOTANICO
DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU
200 CONTOS DE RÉIS

A Loção Brilhante é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura; não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a quéda do cabelo.

3° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5° — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1° ordem.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Caixa Postal 1379

Rua do Carmo, 11 — sob. — S. Paulo

UM BRINDE DE "CINEARTE" AOS SEUS LEITORES

Mil estojos Gillette, modelo "Parisiennne",
distribuidos gratuitamente.

Cinearte vem trazer a seus leitores uma esplendida oportunidade com a instituição de um brinde valioso, qual seja um lindo e delicado estojo Gillette, que acompanhará a cada uma das primeiras mil assignaturas annuaes.

E' uma aquisição, pôde-se dizer, quasi espontanea; e, uma vez constatado o valor de cada estojo, ver-se-á o quanto significa em utilidade e economia uma assignatura desta revista.

Não é para desprezar, nos dias que correm, um brinde como o que offerecemos, visto um aparelho Gillette ser indispensavel e fazer parte integrante da vida moderna.

Por isto, e pelo que segue, creá-mos o refrido brinde.

Como se sabe, senhoras e senhoritas do Velho Mundo e da Norte America, com a moda captivante do cabelo á *la garçonne*, passaram

a usar as famosas navalhas de segurança Gillette como objecto indispensavel de toucador, para trazerem sempre macia a nuca e limpas as axillas. Isto obrigou a crea-



ção de modelos especiaes, com a elegancia das cousas que se destinam ao uso do bello sexo. Os modelos novos, que são portateis e

dourados, em bellos estojos, receberam os nomes de "Parisiennne" e "Debutante".

Do primeiro destes modelos adquiriu mil estojos com a Companhia Gillette Safety Razor do Brasil, a "Cinearte", que os fará distribuir gratuitamente aos seus leitores, do seguinte modo:

As primeiras mil pessoas que tomarem uma assignatura annual de "Cinearte", receberão como brinde um estojo *Gillette*, modelo "Parisiennne", dourado, no valor de 18\$.

Custando a assignatura de "Cinearte", para o Brasil, 48\$000, representa este util e elegante brinde uma grande bonificação, ao qual se habilitarão os leitores do interior com um vale-postal do valor da assignatura, endereçado á S. A. "O Malho" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

COMO E' DISTINCTO O ESTABELECIMENTO QUE USA A ESCARRADEIRA "HYGÉA"



A "Hygée" installada no "Cinema Haddock Lobo" — Rua Haddock Lobo, 20 — Telephone Villa 480

Avalia-se hoje a hygiene de um estabelecimento pelas escarradeiras que usa. A Escarradeira "Hygée" é de uso e limpeza automatica sem intervenção manual.

Cinearte

ANNO I — NUM. 15
9 — VI — 1926

A industria cinematographica brasileira

Se o governo do Brasil avaliasse devidamente da importancia que hoje representa o film como methodo de propaganda, certamente já teria envidado todos os esforços para nacionalizar essa industria.

Por occasião dos festejos do centenário, quando tanto dinheiro se despendeu na Exposição Nacional, alguém houve que se lembrou de offerecer á consideração do detentor de uma das pastas ministeriaes um plano que teria tido como resultante a criação em grande escala da cinematographia brasileira.

Tratava-se de conseguir com uma das grandes empresas productoras de film na Norte America a vinda de uma verdadeira missão artistica; technicos, conhecedores do "metier", directores de scena, um grupo de artistas, todo o aparelhamento necessario para a erecção de um "Studio"; com o auxilio de pessoal nosso que assim se adextraria, far-se-iam dois films de thema patriotico, commemorando a data da independencia e, incidentemente, as grandes datas da historia brasileira, relembrando a Inconfidencia, a revolta de 1817, etc., etc. Tudo isso, com a côr local precisa, reproducção dos usos e costumes, uma "vaquejada" nortista, o "Bumba meu boi", o Cungado, etc., films, enfim, que pudessem ser vistos aqui e fóra daqui.

Concluindo esse trabalho, ir-se-ia embora a missão "yankee"; ficar-nos-ia o aparelhamento completo e o pessoal nosso adextrado a proseguir. Não faltariam, de certo, capitaes para mobilizar a tentativa e convertel-a em realidade.

Apalpada com discreção e cautela, uma das grandes empresas norte-americanas promptificou-se logo a deslocar para o Brasil o seu pessoal, para aqui trabalhar de 3 a 4 mezes, trazendo todo o material que ficaria de propriedade do governo.

Exigia para isso dois mil contos de réis, 50 mil dollars mais ou menos pelo cambio da época.



Catherine Hessling que enviou estas photographias especialmente para o "Cinearte", obteve grande successo no film "La Fille de L'Eau".



O ministro procurado entusiasmou-se com a idéa.

Sim, senhor! Podiam contar os seus autores com o auxilio do governo. Estava disposto a gastar até "50 contos de reis", para fazer dois films!

O que fazer ante semelhante dispauterio sandeu?

Fazer o que fizeram os sonhadores. Não cuidar mais de tal assumpto.

E note-se: só com films idiotas, de pura cavação, cuja existencia ninguem conhece, veio o governo a gastar durante a exposição mais de 500 contos de réis, ao que nos informam.

E á sombra da isenção para os films virgens, para esse fim importados, entraram em nosso nosso paiz centenas de films das mais variadas marcas, destinados a particulares e a agencias aqui estabelecidas.

Quer isso dizer que os dois mil contos destinados a amparar uma iniciativa util e que daria como resultado a implantação entre nós da industria cinematographica, foram na realidade gastos.

Mas, todo esse dinheiro foi posto fóra pelo governo, só aproveitando a meia duzia de espertalhões que encheram as algibeiras sem que ao governo resultasse qualquer vantagem, perdendo-se, talvez, a melhor occasião para conseguirmos a implantação entre nós de um aparelho que seria o fornecedor do melhor processo de propaganda de que hoje dispõem os povos.

É bom narrar essas cousas para conhecer do gráo de acuidade intellectual de certos administradores nossos. Já lá vão 4 annos desse episodio

O que poderíamos ter realizado nesse espaço de tempo!

☞ ☞ ☞

A Metro-Goldwyn distribuirá, nos Estados Unidos, as duas producções da Ufa, "Fausto" e "O sonho de valsa".

E assim os films allemães vão entrando...

☞ ☞ ☞

Jacqueline Logan figura em "Footloose Widows", da Warner Bros.

FILMAGEM BRASILEIRA

Ora, como iamoz dizendo no numero passado. Ha uma certa inimizade em nosso meio cinematographico que é preciso acabar.

É tambem um egoismo tolo e indesculpavel. Um film não pôde ser feito por uma só unica pessoa. É necessario o concurso de varios elementos diferentes para se chegar a fazer um bom film.

A direcção, a photographia e o scenario são as partes mais importantes. Havendo competencia nestas partes, pôde-se fazer um bom film e rivalizavel a films americanos, porque afinal de contas, isso não é um bicho de sete cabeças.

É logico que ponhamos de parte, films como os "Dez mandamentos" e "Ladrão de Bagdad", em que é necessario um grande capital alliado ao gosto e o geito de um "Showmanship", capital este que só pôde ser gasto por quem já tem um mercado unico e garantido como o dos Estados Unidos que é melhor do que os de todo o mundo reunido.

O "scenário" (não confundir com "montagens"), entretanto, é, indiscutivelmente o elemento de maior valor, imprescindivel na confecção de um film. É todo o segredo, alliado a "reclame" do successo do film americano.

Vê-se o film americano mais insignificante, o film de "far-west" com assumpto, enredo, motivos, tudo visto, enfim, mas "contado" com uma certa linha que no fim, satisfaz. Por que não se agrada de uma producção europeia que tem artistas, representação, luxo montagens, direcção, etc., como "Königsmark Salammô" e outros?

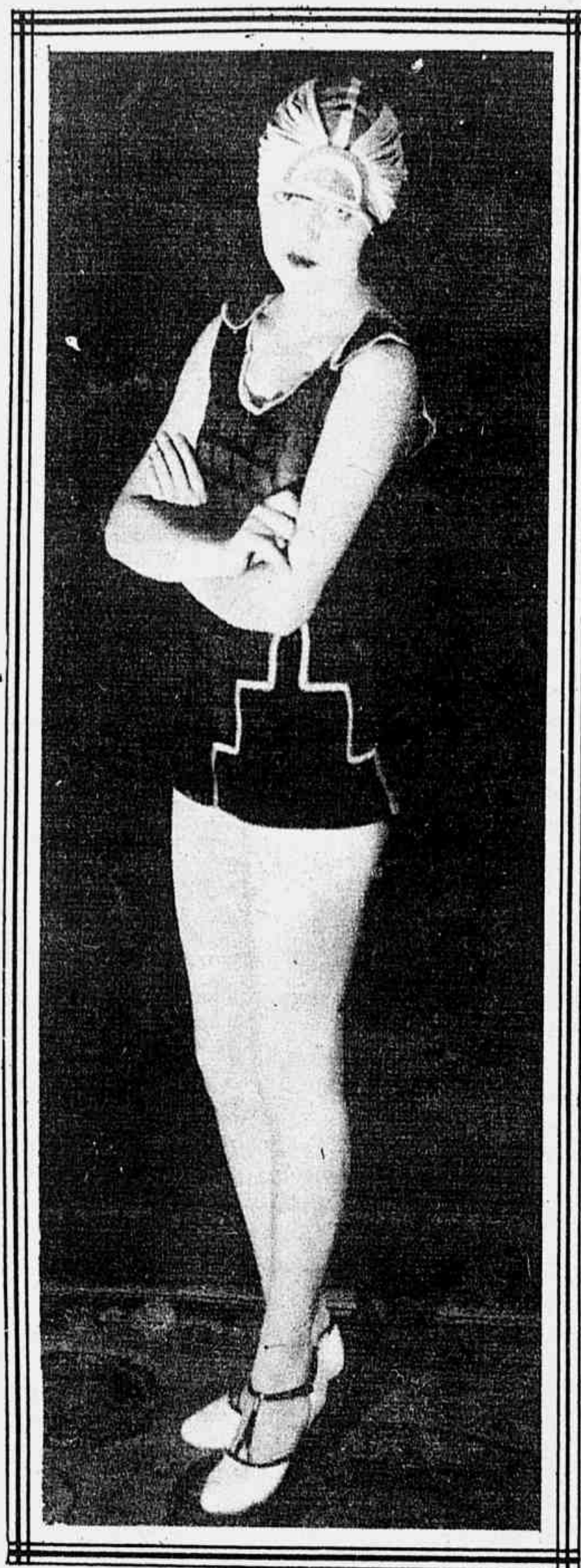
Porque não tem a menor regra de enquadração.

E quando falamos no scenario, ou melhor, na continuidade, não nos referimos somente ao seu preparo material, com divisão de cenas, etc. Referimo-nos a vizualização, a acção natural que se reflecte no cerebro do scenarista que conhece o seu trabalho.

Um exemplo, e tirado de um film alemão ha pouco exhibido e que tratava da descoberta da America. Assim, escolhemos para salientar que ha film estrangeiros aqui exhibidos, errados em material em que já possuímos entendidos.

Colombo é amarrado num poste, pela tripulação incredula da sua caravella.

E um dos homens, ao levantar um punhal para matal-o, vê alguns passaros denunciadores da approximação de terra. No film, os letrados contavam tudo. "Então, elle resolveu matal-o!"



GEORGETTE FERREZ, A GRACIOSA ESTRELLINHA, DOS FILMS DO CINE-CLUB.

Apparece o homem puxando a faca. "Elle não acreditava em Colombo", "close-up" do descobridor. "Mas, quando ia matal-o viu umas andorinhas", "close-up" do marinheiro. "E, então elle viu que havia terra e annunciou aos seus companheiros".

Tudo erradissimo e ainda com a commun mania dos sub-titulos desnecessarios.

Mostrasse tudo em acção. Colombo sendo amarrado e quando o marinheiro fosse a puxar a faca, ficasse attonito. Depois, um "apanhado" dos passaros e um "close-up" do homem seguido do titulo-falado "Terra"! sómente. Isso tudo, é logico, com a devida regra de "planos".

E estaria tudo comprehendido, "vizualizado"!

Estas nossas considerações vêm a proposito porque temos um elemento precioso em nosso meio que é A. de A. Fagundes. Não é que elle tenha descoberto a polvora. Apenas estudou o assumpto, comprehendeu-o perfeitamente e é um homem apto a lidar com continuidade. Pois bem. São muito ouvidas as affirmações de deboche entre o meio cinematographico, affirmações essas que aqui registramos a sua existencia porque já não constituem segredo para elle proprio. E mais tocamos no assumpto, porque justamente estes deboches tolos, proferidos por quem demonstra a mais lamentavel ignorancia sobre Cinema ocasionaram quasi a sua desistencia da campanha. Ora, entre um e outros, somos pelo primeiro por muitos motivos.

Tambem Mendes de Almeida, só porque é um dos que comprehendem o assumpto, é chamado o "homem que tem a mania da enquadração!!!".

O "vizualizador" de A. de A. Fagundes, por exemplo, é tambem motivo de deboche para os ignorantes, quando devia ser um orgulho para nosso meio cinematographico.

Relativamente, A. de A. Fagundes, bem o sabe e é o primeiro a declarar, o aparelho não é tambem nenhuma descoberta da polvora.

É uma reunião de todos os methodos, mappas e meios mechanicos que já existem ha muito tempo e "que todos os scenaristas" seguem religiosamente.

E não é isso admiravel?

A confecção de uma comedia obedece a um circulo.

Ha o ponto do "Serious", o "Laught-ble", o "Rediculous" e do "Comtemptible".

O scenario mais vulgar obedece a um triangulo ou uma linha curva, cuja reunião, aliás, constitue, mais ou menos, o "vizualizador".

Isto está no mais corriqueiro compendio para escriptor de continuidade.

De certo, desejariam que se collocasse um livro numa machina parecida com a de fazer linguça e sahisse enquadrado do outro lado.

Então, quando alguém disser a essa gente que a direcção em certo ponto obedece a um meio circulo, ao chamado "arco de emoção", será posto no Hospicio.

Deixemos de bobagens. O scenario é de que mais precisamos para os nossos films.

E o dia que o sobermos manejar-o, com talento, com "tratamento" moder-

no, com symbolos e detalhes, hão de achar pelo menos que "os enredos dos nossos films, estão melhorando"...

"David, o caçula", não tinha material que não possamos obtel-o, não tinha dispendio de grandes capitaes. Assim todos estes films ruraes e "far-west" que os americanos nos enviam.

Demais, o scenario marcará tudo.

Previamente, registrará até uma taxa necessaria. Não haverá esta cousa de calcular um film em 20 contos e, vinte vezes em meio da confecção, vir dizer ao capitalista: "É preciso mais dinheiro"!

E, assim, contamos que A. de A. Fagundes, apenas seduzido pelas probabilidades do Brasil no assumpto, não nos abandone. Esperemos vel-o, pelo menos preparando os argumentos para os films do Cine Club, de que Jayme Redondo é o operador.

E se Mendes de Almeida revelar-se um bom director em "Fogo de palha", teremos um conjuncto admiravel em São Paulo, todo brasileiro e sem fito "cavações".

☞ ☞ ☞

A estrella de "Historia de uma alma", da Vera Cruz Film, é Noemi Gomes.

☞ ☞ ☞

Ha longo tempo em projectos e preparações, acaba de ser fundada, finalmente, a Associação dos Exibidores Brasileiros para exploração e confecção de films brasileiros.

Na adiantada hora em que estamos escrevendo não nos é possivel fornecer mais pormenores, mas, temos quasi a

certeza que esta Associação organizada com sinceridade, marcará uma grande era para filmagem brasileira.

Alguns cinematographistas notaveis apresentam-se na lista dos fundadores e esperamos que as adhesões sejam unanimes.

A Associação dos Exibidores Brasileiros, já é alguma cousa seria que se faz pelo film brasileiro.

Volveremos ao assumpto, naturalmente.

☞ ☞ ☞

A Phebo Sul America Film, de Cataguzes, já iniciou a filmagem da sua segunda producção, "Os mysterios de S. Matheus".

Figuram Eva Nil, Ben Nil, Bruno Mauro e Ivo Soares.

☞ ☞ ☞

AOS SRS. EXHIBIDORES:

Todos os pedidos para a "Esposa do Solteiro", devem ser dirigidos á Agencia Matarazzo, que está a cargo de sua distribuição.

Dolores Costello, é a estrella de "The Heart of Maryland", da Warner Brothers.

☞ ☞ ☞

Marceline Day, John Harron, Ward Crane, Gertrude Astor, Gwen Lee, Virginia Bradford e outros, figuram em "The Boy Friend", da Metro-Goldwyn.



LYDIA CHERMONT, AQUELLA CRIADA DE "CORAÇÕES EM SUPPLICIO", DA MASOTTI, A REVELAÇÃO DO FILM.

Em "The Great Deception", da Cosmopolitan, figuram Aileen Pringle, Ben Lyon, Charlotte Walker, Sam Hardy e outros.

☞ ☞ ☞

Greta Nissen vae entrar numa apresentação do Ziegfeld.

Os nossos Concursos

Para iniciar uma serie de novos concursos, que iremos apresentando com o tempo:

Qual a mais bella das artistas?

Qual a de mais lindos olhos?

Qual o actor mais sympathico?

Qual o de sorriso mais bello?

Nome

Endereço

Os "coupons" deverão ser enviados ao escriptorio do "Cinearte", R. do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro, para a secção "Concurso".

Encerrar-se-á este concurso no dia 7 de Julho.

SCENA DO FILM "DESTINO".





Rudolph Valentino e Vilma Banky
em SON OF THE SHEIK da United Artists

RONALD COLMAN

✻ E' ASSIM... ✻

conversá para só me inquirirem sobre as minhas idéas políticas ou sobre a opinião que faço do amor e das mulheres americanas. Si fico calado, ainda é peor, elles dirão o que melhor entende-



Esses sim, são os verdadeiros heróis. Para meu unico credito parti logo no primeiro dia, — e experimentei ficar; apenas não tive sorte."

A razão dessa sua "falta de sorte" foi o grave ferimento que recebeu nas vespas do Natal de 1914. Conduzido para a patria, em breve, entrou em convalescença. Foi então, que por todos os meios e modos tentou obter licença para voltar, licença que lhe foi negada em vista de não poder movimentar-se com desembaraço.

Ronald Colman não é nenhum "estrello" athleta—nunca implorou o favor do publico expondo-lhe as paginas de sua existencia — e jamais concedeu entrevistas sobre a mulher ideal ou a psychologia do amor.

Nas suas horas de folga no Studio, procura sempre fazer alguma cousa, ora lendo e estudando a technica do Cinema, ora ajudando alegremente os electricistas no seu difficil trabalho. E' um estúdio da sua arte. Certa vez, em que estava mettido entre os electricistas e como elles vestido, o Studio foi invadido por meia centena de jovens socias de uma liga feminista, que nesse dia tinha direito a uma visita. Anciosas por verem de perto o elegante artista que tanto as impressionava na tela, procuraram-no por todos os cantos, mas em vão. Uma delas, mais desembaraçada, dirigiu-se a elle e perguntou onde poderia estar o celebre Ronald Colman.

Sem titubear a sua resposta foi que nunca ouvira falar em semelhante creatura, talvez devido á sua humilde profissão de electricista de Studio...

E' dos poucos artistas que nunca se queixa daquelles para quem ou com quem trabalha, está sempre satisfeito com todos e prompto a retornar ao trabalho logo que seja necessario. Na sua ultima viagem a New York, depois da triumphal estréia de "Stella Dallas" — justamente do quando "Anjo das Sombras" ainda estava em pleno successo, attrahindo todas as noites grandes multidões — foi alvo de uma estrondosa manifestação por parte de um numeroso grupo de pequenas.

Entretanto os applausos não eram dirigidos a elle, e sim a John Gilbert com quem o confundiam...

Pois bem, apesar de saber disso, nem por um momento se mostrou desgostoso, pelo contrario, riu muito e ainda deu parabens a John.

A sua carreira tem sido relativamente rapida. Hoje, transformado em idolo de uma legião de "fans", Ronald nem por isso deixou de ser o mesmo de sempre, honesto e humilde, comtudo, sabe apreciar na devida forma a sua posição, isto é, o optimo salario que embolsa todas as semanas e o conforto que lhe é assim proporcionado. A

(Term. no fim do num.)



rem". Ainda muito recentemente, ao abrir um magazine de Cinema, deparou-se-lhe o seu proprio retrato encabeçando um artigo com o seguinte titulo "Ronald Colman e as suas seis maneiras de amar". Animado do espirito de curiosidade, conseguiu ler algumas linhas, mas ficou tão indignado que atirou para longe o tal magazine, tantos eram os absurdos que lhe attribuiam.

Só no primeiro mez de residencia em Hollywood, foi dado como comprometido para casar com tres estrellas, duas das quaes ainda não tivera o prazer de conhecer, e a terceira tendo avistado de longe, apenas uma vez...

Até os factos veridicos são augmentados escandalosamente; até a sua estada na Guerra já serviu de pasto á publicidade...

"Espero que os meus antigos companheiros, nas trincheiras de Ypres, jamais leiam o que de mim dizem os magazines, quando tentam transformar-me em um grande heróe.

Meu Deus! Quando penso nos homens que estiveram nas trincheiras, do principio ao fim da grande Guerra, nos mutilados e nos que perderam a vida!



a pobreza e a guerra, a fome e os sonhos desfeitos, e nunca quiz dar á publicidade estas cousas, que aliás, só servem para o atormentar. No seu modo de ver, o publico não deveria mostrar-se tão curioso da vida particular dos artistas.

"Supponho que faça parte do negocio", diz elle, — "mas si dependesse de mim, a unica publicidade que se fazia do meu nome seria essa: "Ronald Colman faz hoje a sua apparição na tela do cinema tal em tal film," e nada mais. Quando um homem, em vez de chumbeiro, tem a infelicidade de se tornar um actor, é obrigado a apparecer ao publico como um super-individuo que em logar de cães possui gaivotas e só se alimenta de peixes dourados, e outras cousas semelhantes. Si quero falar do meu trabalho, os chronistas desviam

Apenas uma duzia de pessoas tem a honra de saber o endereço particular e o numero do telephone de Ronald Colman.

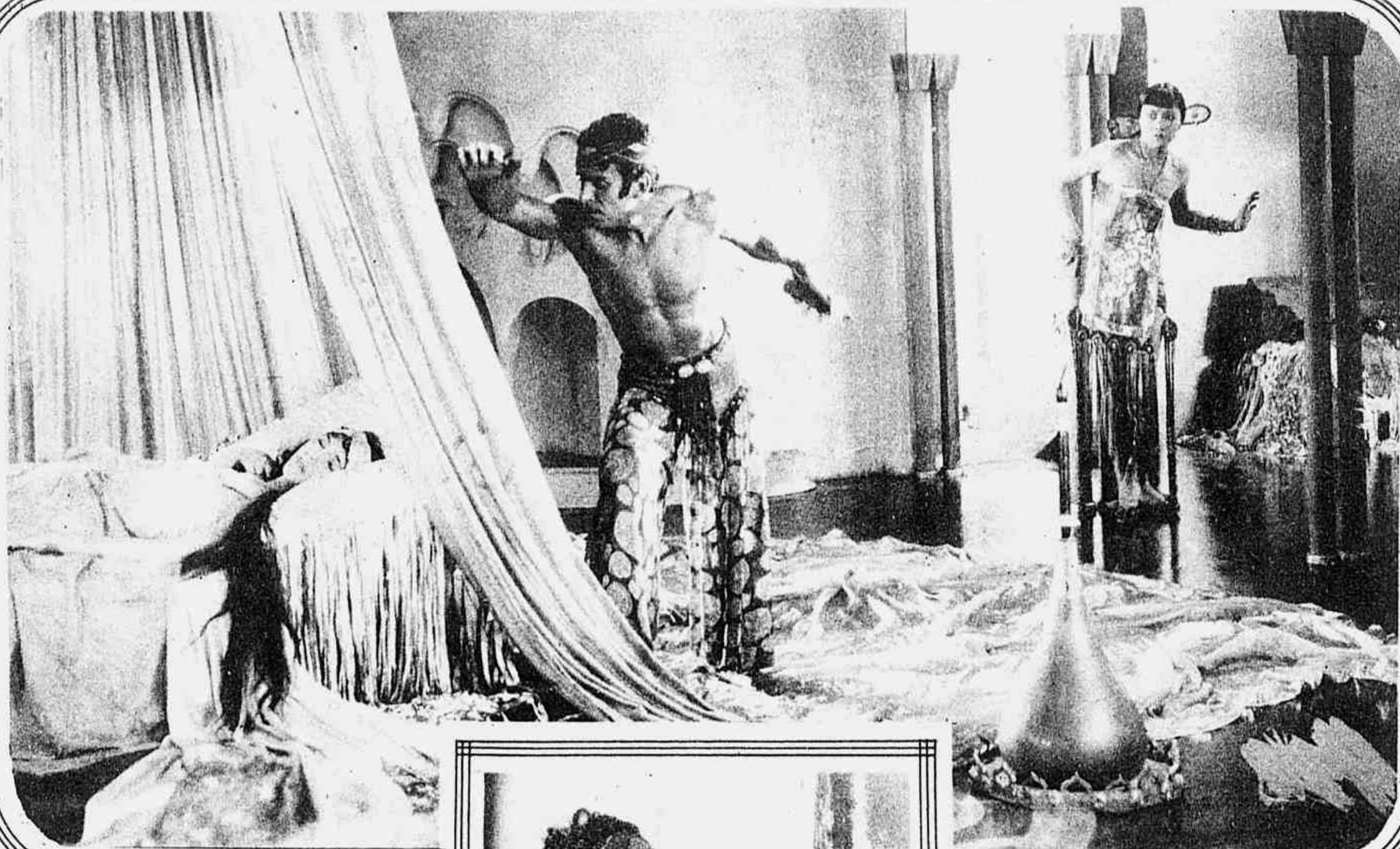
Nenhum "fan", nenhum touriste dos que procuram os logares frequentados por gente de Cinema, jamais avistou a elegante e social figura de Ronald. Até mesmo nas "pre-views" dos maiores films, quando é commum a presença das maiores personalidades da tela, o homem do megaphone, que annuncia ao povo os nomes dos favoritos que chegam, nunca teve oportunidade de estrondar o seu nome.

Em Hollywood, a cidade dos sonhos da mocidade de hoje, Ronald Colman é conhecido como "o melhor e mais recatado hospede". Percebendo a malicia que essas palavras encobrem, elle se desculpa: "Ainda não sei o que elles comprehendem por viver. No minimo querem dizer que viver é gastar uma noite inteira em um restaurante onde se é obrigado a gritar o que se discute para poder competir com o terrivel e barulhento "jazz-band", e onde nunca se pode comer com dscanso, a todos os momentos o raio da dança a nos tirar o socego. Além do mais, a gente nunca pode dansar, tal é a multidão de pares no salão. Logo que aqui cheguei fui a varias dessas reuniões, — mas depois, nunca mais..."

Em vez dessas reuniões o seu maior prazer é offerecer aos amigos mais intimos, deliciosos jantares seguidos de um café e uma longa e agradável conversação que ás vezes se prolonga até altas horas.

Sendo filho da Inglaterra, é naturalmente reservado e silencioso com os estranhos, mas entre amigos o caso muda de figura, possui uma conversação agradabilissima e é muito loquaz. Tem um medo pavoroso dos jornalistas e de suas entrevistas.

Viu pela primeira vez a luz do dia em uma pequena villa rodeada de verdes prados que em suave declive iam dar nas mansas e preguiçosas aguas do Tamisa. Já conheceu todas as amarguras da vida,



O LADRÃO

(The Thief Bagdad)

Na famosa e lendária Bagdad, rica e opulenta cidade do islam, vivia Ahmed o ladrão, maroto audacioso que embrulhava todo o mundo e levava vida regalada graças aos recursos das velhacarias. Certa vez, numa das suas constantes explorações através da cidade, Ahmed entrou em uma mesquita, justamente na ocasião em que um santo muezim explicava aos fieis ali reunidos os versiculos do Corão, e como thema do seu discursó affirmava que "a felicidade não é uma dadiiva graciosa de Allah e sim um bem que deve ser conquistado pelo homem."

O ladrão sorriu das theorias e das palavras do santo homem, mas deixou-se ali ficar a ouvir longo tempo; e, quando sahiu, levava no espirito uma impressão vaga e indefinida que o fazia apprehensivo.

"No fundo esse homem tem razão, monologava Ahmed, a felicidade não nos vem de graça, deve ser ganha como o qualquer outro bem da vida.

A prova é que a felicidade para mim neste momento consiste nas joias do Califa, e, para obtelas, terei de penetrar no palacio desse homem poderoso e arriscarme a ser preso e enforcado." Mas, Ahmed o ladrão



DE BAGDAD

Film da United Artists com a interpretação de Douglas Fairbanks, Julianne Johnston, Snitz Edwards, Charles Belcher, Anna May Wong, Etta Lee, Brandon Hurst e outros.

possuía uma corda mágica, que elle havia roubado, e, fiado no poder desse talisman, ousava o que muitos não tentariam.

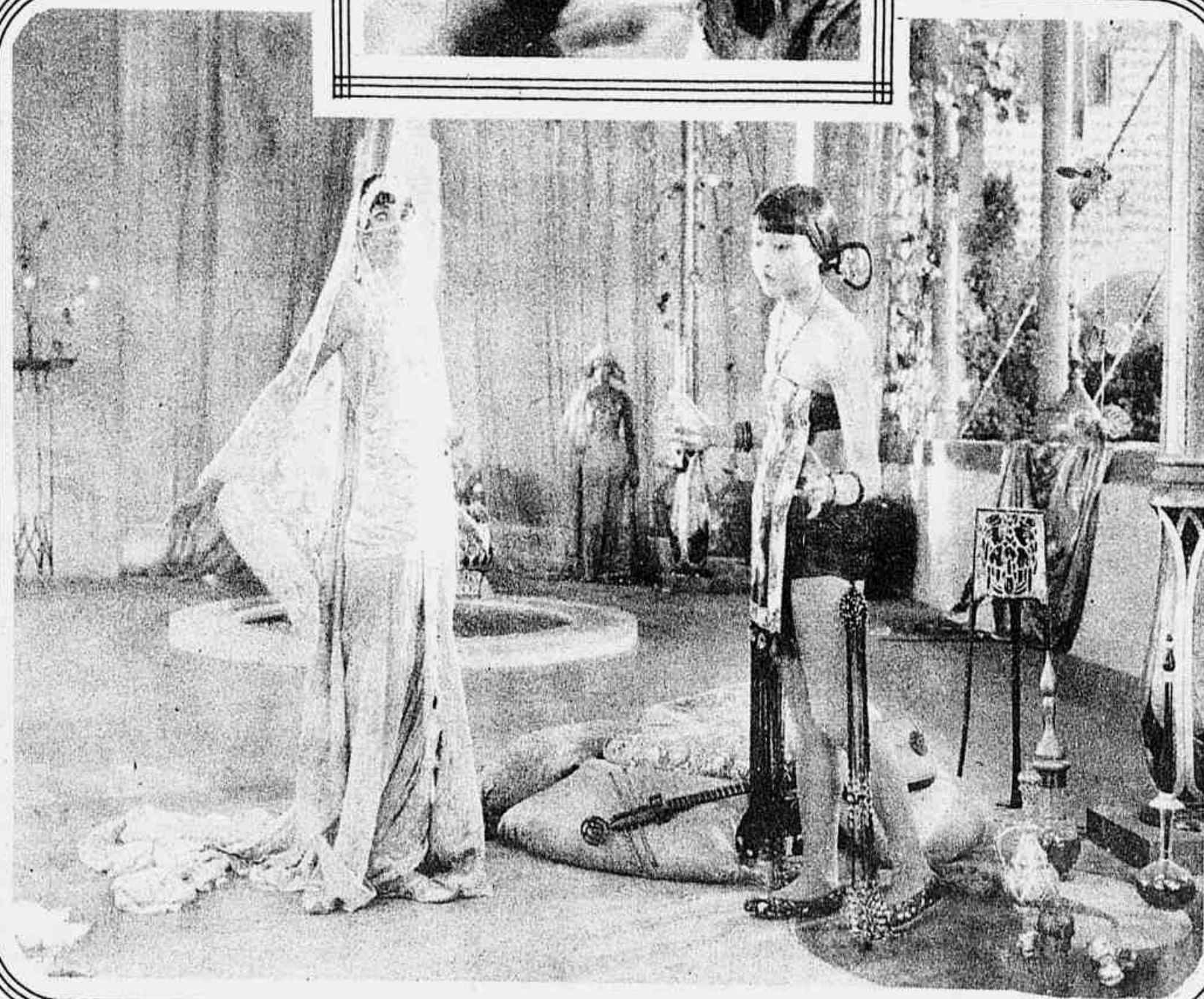
Dirigindo-se, pois, ao palacio do Califa, Ahmed ali penetrou sorrateiramente e foi direito á sala em que estava o bahú com as famosas joias por elle cobichadas.

Os seus olhos fulguraram de contentamento e o seu coração pulsou precipitadamente, com a idéa da

presa opipara. Mas quando começava a operação do arrombamento, Ahmed deteve-se, intrigado pelos sons de uma musica suavissima, que no silencio da noite lhe chegavam aos ouvidos.

Ahmed o ladrão segue na direcção dos sons e vae assim dar no quarto da princeza, que dormia no seu leito, entre macias almofadas. Ahmed ficou deslumbrado!

Tanta formosura naquella rosto, tanto resplendor naquelle collo que arfava sereno. E Ahmed aproximou-se do leito e ajoelhou-se, esquecido dos motivos que ali o haviam conduzido. Mas, como que sentindo o influxo daquella presença no seu quarto, a princeza começou a agitar-se e sua mão tocou a do intruso.





A moça acordou sobresaltada, solta um grito de pavor e, procurando levantar-se, atira de si a colcha de sêda que a cobria, indo esta cahir sobre Ahmed, que se agachara.

Essa coincidência o occulta aos olhos dos guardas que se haviam precipitado aos gritos da princeza. A sua presença não passára despercebida á escrava, uma rapariga mongolica, da princeza, mas Ahmed ameaçou-a de varal-a com a sua adaga si ella dêsse novo alarma e, assim, logrou escapar.

Por essa occasião chegavam a Bagdad trez principes de terras longinquas, que, informados de que o Califa finalmente se dispuzera a casar sua filha, vinham fazer a cõrte á formosa princeza e disputar-lhe a mão e o coração.

Disposta a não pertencer senão ao mais digno, a princeza quer submeter os seus pretendes a duras provas, e despacha-os para uma viagem de sete luas, dizendo-lhes que se casará com aquelle que ao cabo desse tempo voltar, trazendo comsigo o mais raro thesouro. Um dos pretendentes, um principe Mongol, forma desde logo o plano de levantar em segredo um exercito afim de se apoderar de Bagdad, e entra em entendimento para realizar os seus negros intentos com uma escrava, camareira da princeza, mongolica como elle.

Ahmed o ladrão, mettido em ricas e deslumbrantes vestes que roubara, e ajudado pelo seu Companheiro do Mal, tem a audacia de apresentar-se como o principe das Ilhas dos Sete Palacios e, com esse pomposo titulo, entrar em liça pela mão da princeza. A linda creatura o acolhe com benevolencia, e Ahmed não passa muito sem se certificar da sympathia que inspirára á radiante princeza.

E foi tal a impressão no seu espirito, que Ahmed sentiu-se dominado pelo que de bom havia no fundo da sua consciencia, e resolve não só abandonar o seu infame viver, como, ainda mais, confessar á propria princeza a sua mystificação.

Mas nesse entrementes a joven escrava mongolica que o havia reconhecido dá o brado de alarma, e Ahmed é agarrado pelos guardas, surrado e atirado fóra do palacio.

Cheio de arrependimento, Ahmed dirige-se a mesquita e o muezim ouve os seus queixumes, consola-o e diz-lhe que não perca a esperanza e que poderá conquistar a princeza, si cumprir a obrigação que ella impoz aos seus pretendentes.

Para isso elle deve realizar a viagem ordenada e trazer-lhe o Cofre Magico de Nazir.

O ladrão parte em busca do cubiçado thesouro, tendo, para alcançá-lo, de atravessar o Valle dos Monstros, ir ao Reino de Crystal, nas profundezas do mar, e subir em seguida as Mil Escadas.

Ahmed cavalga o Cavallo Alado, atravessa as nuvens e enfrenta a Caverna de Fogo. Na sua viagem phantastica, Ahmed é assediado pelos espiritos tentadores, atacado pelas bestas feras. Vence todos os obstaculos e volta victorioso, trazendo comsigo o Cofre Magico de Nazir. Esse cofre contém a sua herança — a Verdadeira Humanidade e o Poder sobre os homens.

Emquanto isso, os outros pretendentes á mão da princeza conseguem, tambem, os seus thesouros.

O principe indiano apoderou-se de um Espelho Magico; o principe Mongol de uma Maçã de Ouro, que cura todas as molestias, e o principe Persa o tapete Magico. No fim de seis mezes, os principes, rea-

lizados os seus intentos, se reúnem, communicam-se mutuamente os resultados dos seus empreendimentos e comparam os thesouros que cada um traz para offerecer á mulher amada e disputada.

Em Bagdad, a princeza foi envenenada por ordem do principe Mongol.

O principe Indiano, com o auxilio do seu Espelho, vê a princeza agonizante, quasi a morrer. O principe Persa estende, então, o seu Tapete que se alça no espaço e, num abrir e fechar de olhos os transporta junto da princeza, que é posta fóra de perigo e curada pela Maçã do principe Mongol.

Pouco depois e o exercito mongolico se levanta e ataca e captura a cidade de Bagdad.

A noticia desse acontecimento chega aos ouvidos de Ahmed, que ainda se achava distante, na sua jornada de regresso, e elle se precipita para Bagdad. Uma vez ali, Ahmed invoca o poder do seu cofre Magico, e de subito surge um imponente exercito que derrota o inimigo, retoma a cidade e restabelece o Califa no throno.

Envolvendo-se, então, na sua Capa Magica, que tem o dom de tornal-o invisivel, Ahmed o ladrão, chega até junto da princeza, e, sentando-se no Tapete Magico, ambos partem pelos ares, voando sobre o casario da cidade para a Região do Amor.

E vemol-os, então, librando-se graciosamente em demanda do céu tauxeado de estrellas, no qual os pharões scintillantes da noite escrevem a phrase: "A felicidade deve ser conquistada".

PAULO E VIRGINIA

SR. OPERADOR. — Graças á agencia Cinegraf — que só tem nos dado velharias, principalmente italianas, reminiscencias dos Srs Lestini e Darlot — foi exhibida em Pelotas a producção da America.

Fui vel-a, interessava-me depois que li a apreciação elogiosa do A. R. e demais era um film brasileiro... Gostei immenso!... E' verdade que é um film pobre na confecção, foi photographado por uma machina "mambembe" (mesmo assim é um trabalho mais acceitavel, que o da maior parte dos "tocadores de realejo" com boas machinas ás vezes...) tem muitos outros defeitos inclusive um detestavel make-up, mas que boa direcção, a de Almeida Fleming!...

Tirado de uma obra de Bernardin Saint Pierre, que faz lembrar o saudoso "Apsará", o film tem uma adaptação intelligente, um acceitavel "scenario". As scenas succedem-se sem cansar, com detalhes de observação, emfim como deve ser o Cinema de hoje. O romance offerece situações encantadoras, inclusive o final á la "Brokeu blossoms", como eu tanto gosto! Sente-se mesmo a boa vontade do director Fleming, por fazer uma fita digna de ser vista. E ao finalisar tenho a elogiar os letrados, nunca pensei ver umas vinhetas como aquellas... — Admirador de Eva Nil. — Pelotas.





ELLEN KURTI, ESTRELLA DA TELA ALLEMÃ.

Alibatar (Fortaleza) — E', *Nordeste* é mais daquelles indesejáveis.

Debaixo do céu Equatorial que se fez no Pará, deve ser outro com índias, jacarés etc. Cleo era companheira de Wallace Reid nos films. Hobart Henley já foi actor, sim, Carlyle anda pela Europa. Lillian Lotti pede que toda a sua correspondencia seja dirigida á nossa redacção.

Dick Randall (Rio) — 1º Sahem sim. 2º Merecem e já estão encommendas. 3º Não sei, não escreveram mais. 4º Se não quer cortar, o que acho justo, não mande. E' impossivel, porém, abrir um precedente.

Yamil (Curityba) — Não se dá isso. E' mais facil acontecer com os retratos quando chegam... 1º Ramon, 16 de Fevereiro. Ricardo, Setembro, não sei o dia. Rudolph, 6 de Maio. 2º Na America ou no Rio? 3º Está bem, vou publicar. 4º Sim, o Cinema brasileiro vae subindo. 5º E' um dos directores...

Marquez de Overa (Itapolis) — 1º Não conheço semelhantes films, dê-me mais informações. 2º Não. Art vae agora para a Australia. 3º Ha muitas. 4º Não se pode saber qual a melhor. Todas se equivalem. 5º Sim, algumas.

El mundo cinematographico, por exemplo, mas... é peor do que a "Revista Serrador". Em revista de Cinema, não commerciaes, somos os segundos do mundo.

Igrek (Rio) — Sim, eu conheço. Afinal só fez uma bailarina no fundo do film. Gostou de *Corações e Esposa*? Está bem!

Um seu leitor (S. Paulo) — *The Eagle*, quer dizer, *A aguia*.

JOE BONOMO EM "PERIGOS DA FLORESTA", DA UNIVERSAL.



THEODORE KOSLOFF, ELINOR FAIR, WM. BOYD, JULIA FAYE E OUTROS, NA HORA DO "LUNCHEON", QUANDO SE FILMAVA "THE VOLGA BOATMAN", DE MILLE.

Jack Denny (Rio) — Você sempre pensando bem. Sim, vamos ver os films da United. Sim, os prologos, como estão sendo feitos, são horríveis.

J. Moysés (Monte Aprazivel) — Os votos só serão validos com os coupons.

Joac (Paraguassú) — Parece que 9 pontos. Não sei. Elles devem responder. O Cinema brasileiro vae indo.

Helena Freitas — Não acha que o caso Valentino-Novarro está fora de moda?

Escravo do luxo (Rio) — 1º Bem da primeira, mais ou menos da segunda e mal da terceira. 2º Vê o artigo que publicamos. 3º Não é possível aqui. 4º Breve 5º Já foi publicada no numero 7.

A. Pittapald (São Paulo) — Muito obrigado.

Telly (Rio) — Não. *Risos e lagrimas*, agora. *Os beijos de Gloria*... foram especiaes para o *Cinearte*. Breve verá muita novidade. Saiba que ainda não se começou...

Raves Dalvor (Rio) — Pois está bem. Sim, o nosso Cinema progredirá. Muito breve publicaremos um Questionario para esse fim.

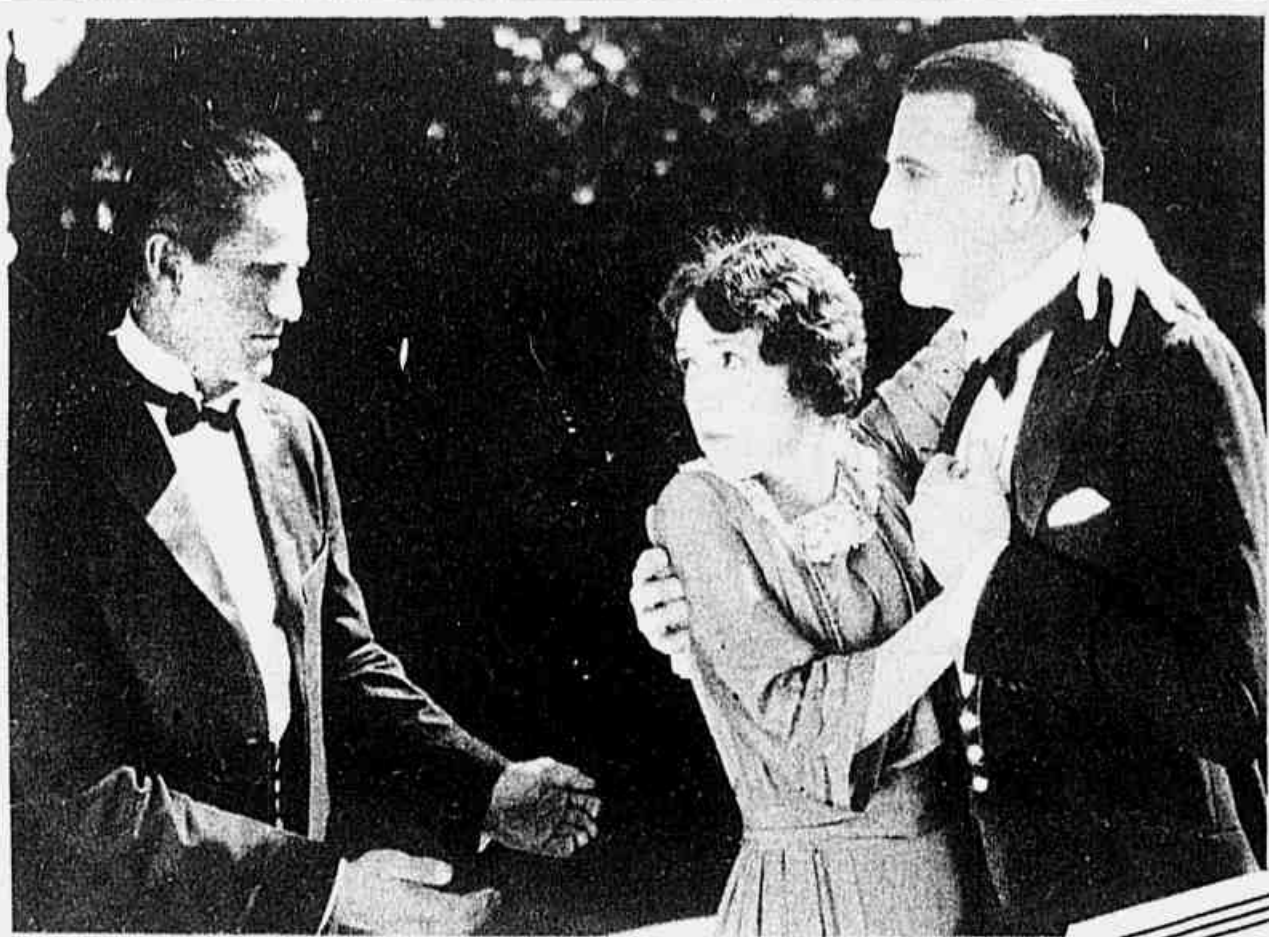


Questionario



Senhora Lowell Sherman, ou melhor, Pauline Garon, é um dos donativos do Canadá para o Cinema... O Canadá que já nos deu Marie Prevost e Norma Shearer...

Mulher, por que me trahiste?



ge daquelle local de miseria, cuidava do filhinho e esperava pelo esposo. Como se enganava o pobre marido! Bill, querendo provar a maldade do sexo fragil, passa a l r uma narrativa de jornal, sobre o caso que lev ra um esposo   prisão, e que, o u t r o n  o era senão o mesmo Marchmont. Uma vez elle f ra pago por um typo para roubar o segredo de uma descoberta industrial em casa de um tal Pedro Marchmont, e no momento de terminar a tarefa, tem de se esconder porque a dona da casa entra com umas compras feitas na cidade. Antes, porém, escut ra uma conversa entre Peter e sua cunhada Ruth, sobre as propriedades do referido invento — uma substancia transformada em c r que tornaria invisivel aos olhos humanos, quem a trouxesse consigo. Jewell compr ra um lindo vestido com o dinheiro que seu amante James Dawson roub ra do cofre de um tio rica o, mas

(Continúa no fim do numero).

Diz o autor deste drama que uma penitenciaria   como o tumulto dos mortos viventes e que, cem annos atraz, ninguem sonharia com os prodigios do Raio X e do Radio, em nossos dias. E mostrando o enredo de seu trabalho, faz-nos ouvir a conversa de dois presidiarios que nunca se tinham visto, mas conversavam dentro da noite, como dois bons amigos. Um delles   o celebre reincidente Bill Maskins que dirige a palavra a Peter Marchmont, fazendo v r a este o conceito que form la sobre as mulheres: são todas eguaes e perversas, tanto podem acariciar os homens com um sorriso na bocca, como, ao mesmo tempo, os apunhalar pelas costas com o adulterio ou outra prova de insinceridade. Tinha, porém, Peter, outra opinião: mulheres haviam de coração terno e de almas puras, como a sua esposa que, lon-





JUNE
MARLOWE

MAIS "ESTRELLINHAS" DA UNIVERSAL...



JANE
WINTON



HELEN

LYNCH

Impressões

de Hollywood

Do "Classic", a conhecida revista "yankee" dedicada exclusivamente ao Cinema, extrahimos as seguintes notas que fazem parte das impressões que trouxe de Hollywood o seu redactor-proprietario Eugene V. Bremster, por ocasião da sua recente visita a capital do Cinema.

Todo o pessoal do Studio da Fox anda muito pensativo actualmente. Pensam elles que acabam de descobrir a maior estrella do futuro.

Depois que a vi tenho certeza de que não se enganam. Trata-se de Oliver Borden.

No baile de Marion Davies vi John Gilbert caracterizado como Red Grange, o conhecido sportman.

Confesso que nunca o vi mais feio. Carlito estava vestido como Napoleão em Waterloo, e todos disseram que a semelhança era extraordinaria. Dei-lhe a idea de no futuro procurar incidentes comicos na vida do Imperador e adaptal-os em uma comedia.

A Warner Brothers é possuidora do mais bello Studio, visto de fóra, e o First National o mais bello por dentro.

Numa pequena avenida que corta os terrenos do Studio do First, acham-se tres "bungalows", — o de Norma Talmadge, o de Colleen Moore e o de Valentino.

O Studio da Warner parece assim um palacio governamental em Whashington, com as suas doze columnas na frente, estylo colonial e todo o aspecto muito pittoresco.

King Vidor, o homem que dirigiu "The Big Parade", e que actualmente é um dos maiores directores, pareceu a mim o mais simples e modesto dos mortaes. Aliás todos os grandes directores são muito bons amigos.

Colleen Moore está radiante com o seu pequeno "bungalow" e, sobretudo, com o jardim que o cerca. E por falar em Colleen, ella é uma das mais doces e encantadoras pequens que eu já vi. Todos a amam.

Hollywood é toda rodeada de pequenas colinas, e os motoristas quando conduzem um "touriste" vão dizendo: "Lá em cima está a casa de Mary Pickford", "Aquella é a de Tom Mix", "Ali é onde George Fitzmaurice vae construir o seu palacete", etc. Cada collina é representada por um ou mais artistas, e por todos os lados vemos novas construcções e novas estradas de automoveis. Os preços dos terrenos sobem a quantias fabulosas.

OLIVE

BORDEN



COLLEEN MOORE

Si você quer ser considerado um cavalleiro, chame um Studio de "lot", que é a palavra correcta. "Eu vou ao 'lot'", — "Elle não está no 'lot'", etc.

Proximo a todos os Studios, no Boulevard Sunset, o visitante vê uma porção de artistas sahindo ou entrando em restaurantes e bars, com o make-up. Nos outros pontos a cidade parece com as outras.

Agora, em todos Studios ha pelo menos duas "cameras" para uma scena. Sendo cada scena tomada duas vezes isso perfaz um total de quatro negativos, de sorte que o que vemos é o melhor dos quatro.

Quando encontrei Esther Ralston no Studio do First National, eu disse, "Oh! Desde 1913, Studio Kalem, quando nós e mais o Ansner Man posámos para um photographo nunca mais a vi." Esther ficou pasma de admiração. Só então eu descobri que não estava falando com Anna Q. Nilsson; foi um pagóde no Studio...

Esther e Anna Q. perecem-se como duas irmãs.

As mais populares estrellas em Hollywood são Florence Vidor e Marion Davies. Cada qual mais encantadora; na rua são logo conhecidas e seguidas de multidões de "fans".

Si alguém julgar que a sua cidade natal é cruzada por muitos automoveis espere até ver Hollywood e adjacencias; não terão mais que se envergonhar. Aqui todos possuem um auto — até as cozinheiras. Nestas paragens um auto é tão util quanto um par de sapatos, creio eu.

Outro dia fomos, eu e Corliss Palmer, visitar o casal mais feliz de todo o mundo.

Chegamos ao meio-dia e fomos cordealmente recebidos por Mary Pickford, justamente no momento em que preparavam o "lunch" num lindo caramanchão todo branco, bem no centro do Studio Fairbanks-Pickford.

Para passar o tempo a encantadora Mary nos levou á sua elegante e confortavel residencia onde ficámos verdadeiramente encantados.

Dahi ha pouco apparece-nos o risonho Douglas em companhia de Joseph Schenck e de um outro homem, todos mettidos em roupas de athletas. Iam os tres para o exercicio diario, antes do "lunch", isto é, uma corrida de uma milha e meia. Por trás de nós estavam algumas das formidaveis construcções do film de Douglas. Robin Hood, o immenso navio usado em "The Thief of Bagdad", e outras massigas edificações que figuraram nas suas recentes produções, incluindo "sets" de "The Black Pirate". Agora que a United Artists vae usar esse Studio

para todos os seus films, naturalmente, tratarão de mudar-lhe o nome", disse-nos a Little Mary.

"Não, respondemos-lhe", "Você e Douglas são os pioneiros e com certeza os que vierem também reconhecerão esse facto. Seria uma injustiça mudar a sua actual denominação: Fairbanks - Pickford Studio". Douglas e Mary! Quanta sympathia em torno desses dous nomes. Indiscutivelmente é o casal mais feliz de Hollywood.

~ ~ ~

Ha varios grandes Studios bem fóra dos limites de Hollywood, taes como o da Metro-Goldwyn-Mayer e o de Cecil B. De Mille, ambos em Culver City, e o da Universal em Universal City. O valór dos terrenos subiu de tal modo que já se tornou difficil a compra de uma nesguinha apenas, no centro da cidade.

O First National esta em mudança para um terreno proximo a Universal City,



phicos como editores de films e criticos de Studios. E' uma necessidade imperiosa, não ha duvida. Tendo uma noção de Cinema, quem está de fóra tem muito mais probabilidades de encontrar os pontos fracos de um film. A Paramount deu o exemplo contractando por um respeitavel salario os serviços de Harry Carr, afim de criticar todos os films antes de serem exhibidos ao publico, comprometendo-se por sua vez a obedecer as suas indicações.

Ainda recentemente, quando "La Bohème" estava pronto para ser lançado no mercado, a Metro-Goldwyn pediu a dois importantes criticos que lhe fizessem uma analyse em regra; assim é que todas as scenas de beijo entre John Gilbert e Lillian Gish foram refilmadas por serem consideradas muito frias.

~ ~ ~

Deste lado do continente parece não haver uma só mulher de cabelo grande; todas o tem "bobbed"...



DOUGLAS

entre Burbank e Lankershim, e varios magnates da tela, inclusive Harold Lloyd e Cecil De Mille já estão comprando immensos terrenos no mesmo local, de modo que, tudo dá a entender, que será ahi o futuro centro cinematographico. A Paramount já se afastou do centro, e a Fox está envidando os maiores esforços para sahir da Western Avenue, onde a propriedade está muito cara.

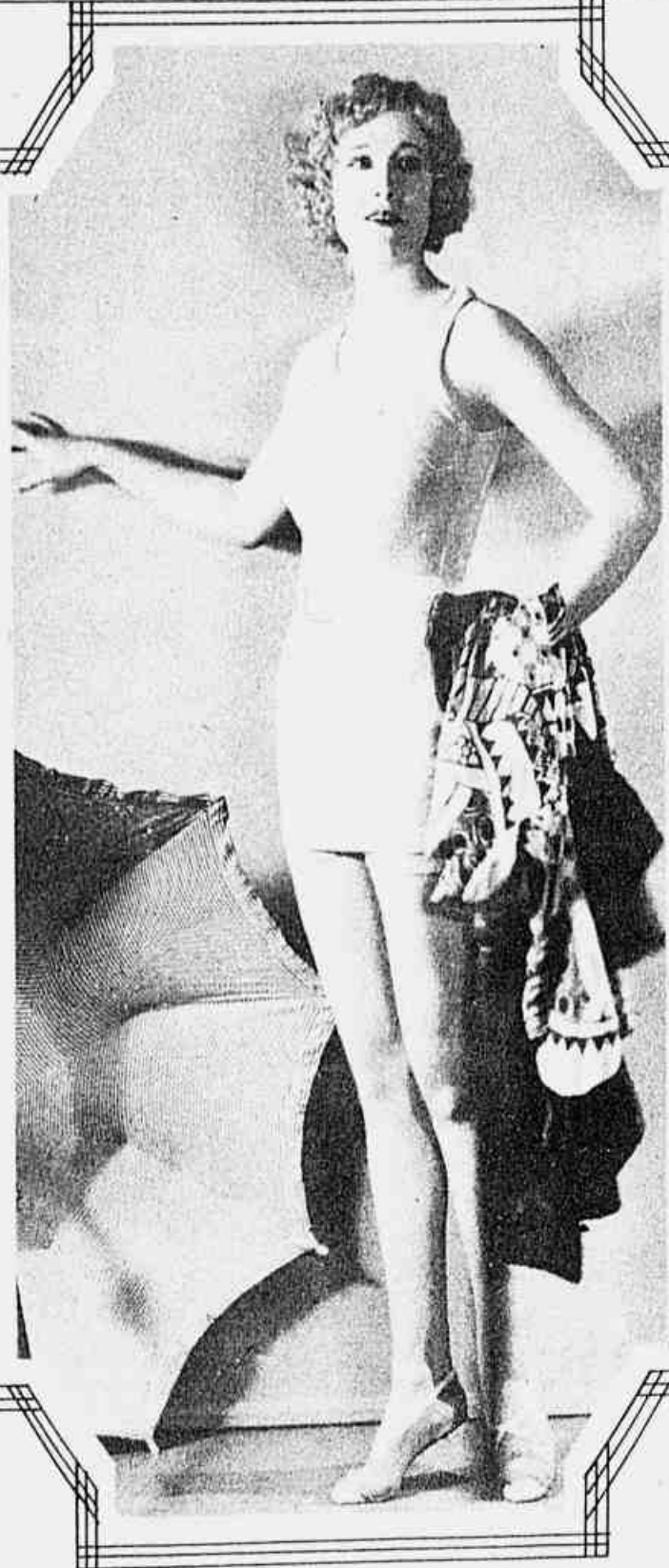
Mas apesar desse movimento, Hollywood continuará a ser o centro da moradia de todos os artistas, directores e demais pessoas que labutam no Cinema.

~ ~ ~

Aqui ha toda a sorte de "experts", sempre preparados para qualquer pergunta: com a mesma facilidade elles respondem a todas as interrogações; assim é que por seu intermedio podemos saber, sem muita difficuldade, de que côr eram os olhos de Cezar, qual o tamanho do pé de Cleopatra ou a altura do cavallo de Jeanne d'Arc; ainda mais, a qualquer momento exhibirão as mais variadas photographias das casas, ruas e da genete das ilhas Fifi, ou de qualquer outra parte do mundo. Com tudo isso, porém, os directores costumam errar com muita frequencia, mas não por sua própria culpa, muitas vezes são as estrellas que entendem de não usar chapéus ou vestidos que lhes parecem feios.

~ ~ ~

Os terrenos dentro e fóra de Los Angeles já são tão caros como os do centro commercial de New-York. Entretanto só a Universal occupa seiscentos acres...



ESTHER RALSTON

Parece-me que a vida diaria de todos os artistas não varia nunca de uns para outros. Quando estão em trabalho — nove decimos de um anno — não têm tempo para fazer mais nada a não ser comer e dormir.

Ha grupos que se visitam frequentemente, e aos domingos estão nos cinemas, mas a verdade é que nunca ha tempo para compras ou sports; estão sempre occupados em posar para a publicidade e passar uma vista de olhos na volumosa correspondencia.

~ ~ ~

Todos os grandes productores estão empenhados em contractar criticos e chronistas cinematogra-



MARY

Quem andar nas proximidades de qualquer Studio, nota logo a formidavel quantidade de homens e mulheres, velhos e jovens, anões e gigantes.

Cow boys, sheicks, banqueiros, dactylographas mascando pastilhas de gomma, armenios, homens sem uma perna ou um olho, chinezes, soldados e marinheiros, feiticeiros, e, emfim, toda qualidade de gente que se possa imaginar.

Alguns de "make-up", outros apenas "extras" a espera de trabalho, todos aqui estão. Em nenhuma outra parte do mundo é possivel encontrar maior variedade de seres humanos.

~ ~ ~

Não passará desapercibido a ninguém o facto de Mary amar profundamente o seu esposo.

Emquanto elle e seus companheiros corriam pelo jardim, a "namorada da America" não se cansava em chamar a nossa attenção para a sua áthletica figura.

"Depois que me casei com Douglas, comecei a admirar os musculos", disse ella, rindo.

~ ~ ~

Quando os corredores terminaram a sua milha e meia e tomaram um banho, prepararam-se para o "lunch". A mesa muito larga permittia folgadamente que cada par se sentasse em uma ponta. Eu me sentei á direita de Mary, Carliss á esquerda de Douglas, e do outro lado, proximo a mim, sentou-se Schenek, que é talvez o mais rico e poderoso homem de Cinema em todo o mundo, apesar da sua appa-

(Termina no fim do numero).

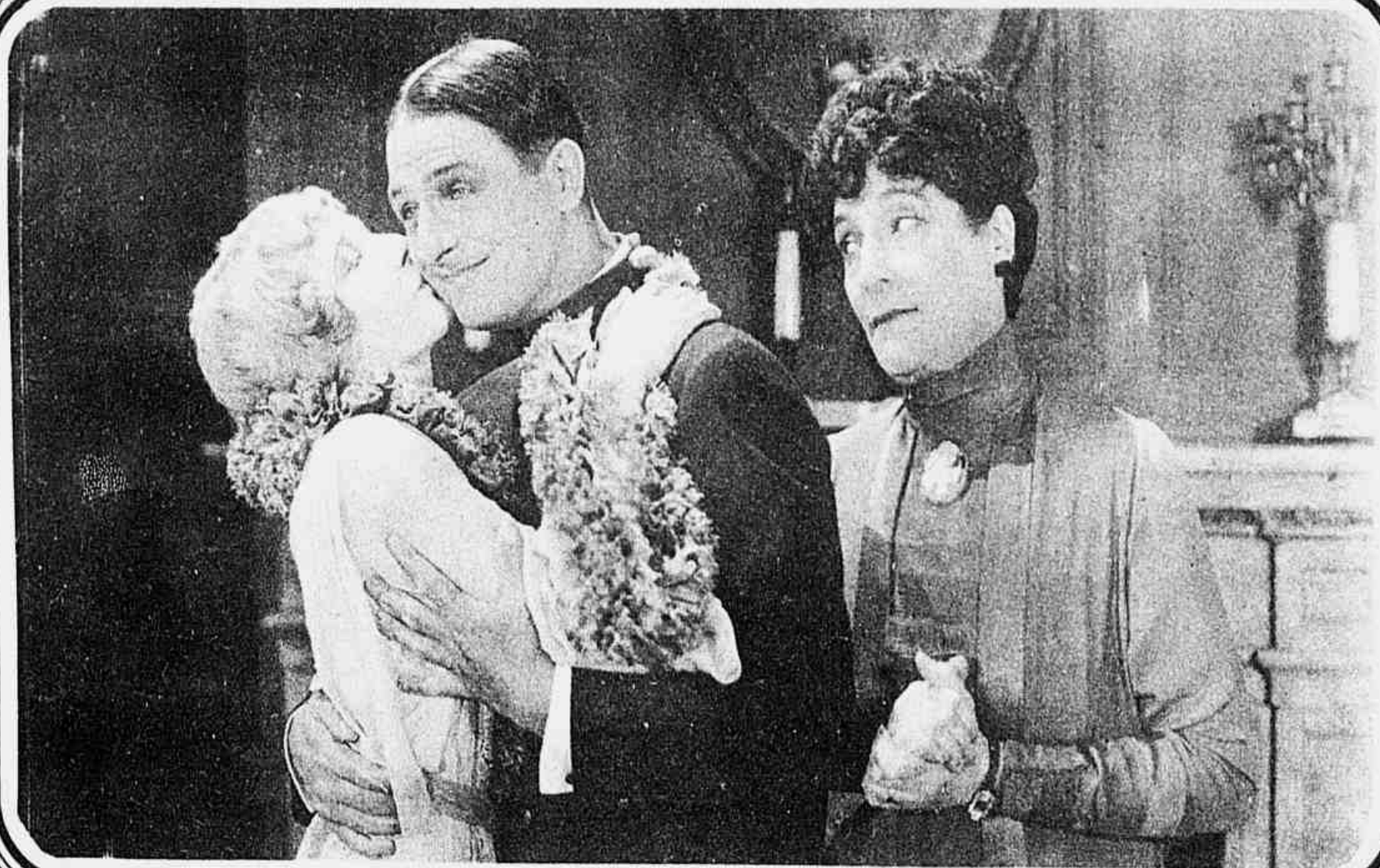
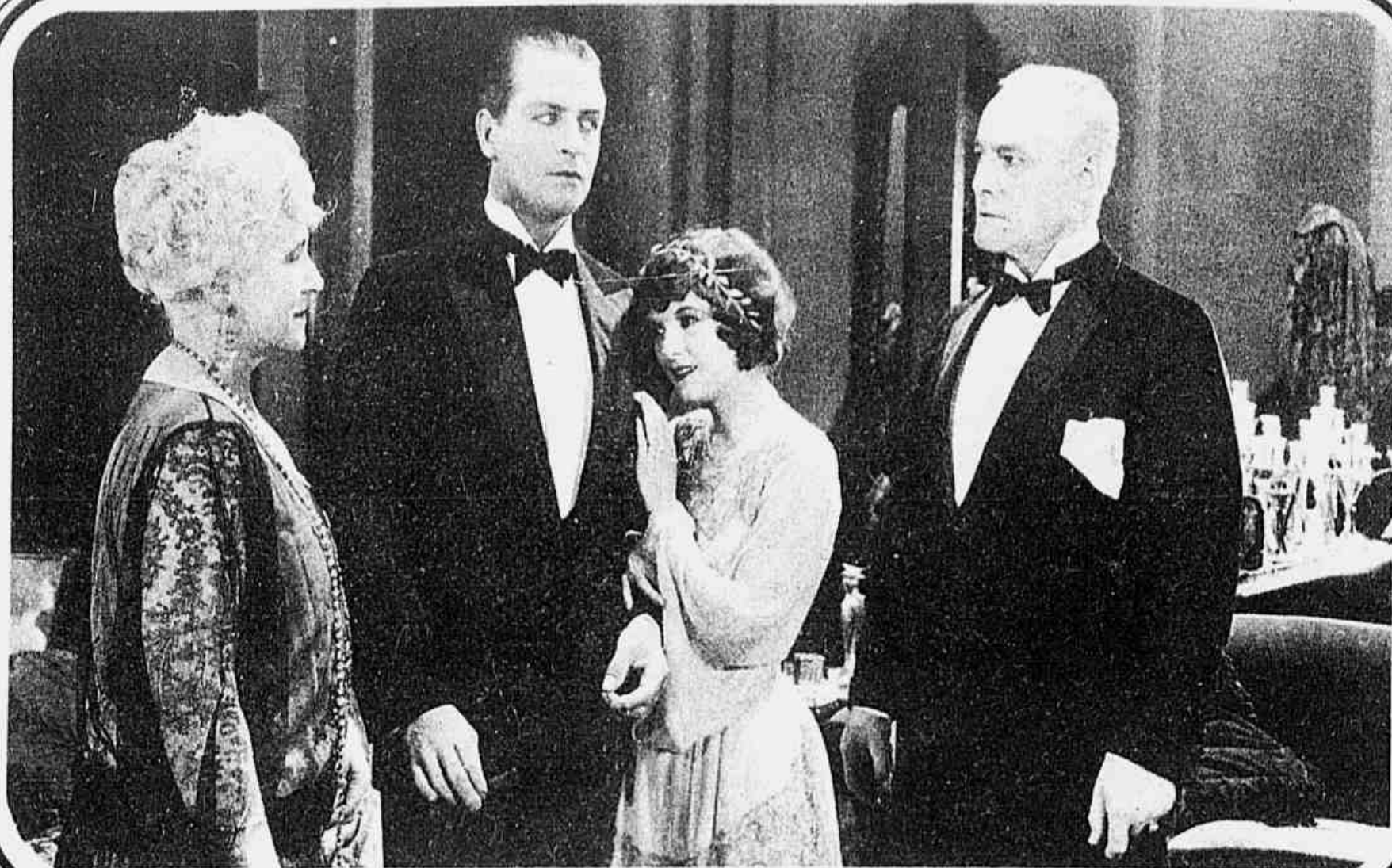
DENNY NA BERLINDA

(WHAT HAPPENED TO
JONES)

Film da Universal

E' uma historia para rir, essa em que Tom Jones se viu envolvido como atribulado protagonista. Mas tambem a culpa foi sua, que prometeu, não propriamente o que não podia cumprir, mas o que a prudencia mandava que não promettesse.

Si o homem tivesse sempre presente na memoria o pouco que vale e pôde nesta vida, ninguém teria jamais a pretensão de poder dispor do seu proprio destino e muito pobre mortal não se veria emmanchado no cipóal inextricavel



tou-se pela chaminé da lareira, unico caminho que via aberto deante de si para fugir ás garras da lei. Depois de teríveis minutos através do esprimido tunnel, o nosso Jones encontra-se todo coberto de fuligem em um aposento que não era outra cousa senão um banho turco de mulheres. A principio tudo foi bem, mas pouco depois elle começou a sentir os effeitos da vaporisação escaldante da sala e não teve remedio senão, por-se a fresco, alliviando-se das suas roupas. Entretanto, sentindo que a sua presença ali, estava na imminencia de ser descoberta, Jones, atarantado, apanha um vestido de mulher que estava ao alcance de sua mão e nesse estranho equipamento sae para a rua.

Foram momentos de angustia horrivel! Em cada esquina, sob cada sombra de arvore a imaginação espavorida de Jones punha policiaes sus-

(Termina no fim do numero)

em que o nosso Tom Jones passou mãos quartos de hora. Ora, Jones podia perfeitamente realilizar os seus sonhos de felicidade matrimonial com a sua Lucille, sem se comprometter em promessas irremediaveis.

"Minha querida, meu anjo adorado, a ventura que tu me concedes fará de mim o melhor dos maridos. Eu te adorarei de joelhos, procurarei atapetar-te a existencia de rosas e, toma nota, serei um esposo exemplarissimo, sem uma falha, sem um deslize, um verdadeiro santo varão", — Jurava Jones na vespera do casamento á sua adorada Lucille.

TOM JONES
LUCILLE BIGBEE
MR. BIGBEE
MRS. BIGBEE
EBENEZER GOODLY
MRS. GOODLY
MARJORIE GOODLY
RICHARD
HENRY FULLER
MINERVA STARLIGHT
HILDA

REGINALD DENNY
MARION NIXON
MELBOURNE MAC DOWELL
FRANCES RAYMOND
OTIS HARLAN
EMILY FITZROY
MARGARET QUIMBY
BEN HENDRICKS, JR.
WILLIAM AUSTIN
NINA ROMANO
ZASU PITTS.

Infelizmente, porém, como diz o proverbio inglês, as promessas são como crosta de empada; foram feitas para serem partidas.

Rico, grande editor de biblias, Jones tinha tambem os seus pequenos vicios; gostava do *pocker*, por exemplo.

Uma noite, suados das trincas e das sequencias. Jones "filava" um *straight flash* num joguinho gostoso, quando a policia entrou tambem com o seu jogo, invadindo a sala. Foi uma debandada geral. Jones, mais do que ninguém, soffreria com as consequencia do escandalo, e louco de pavor embarafus-





DOLORES COSTELLO



BEBE DANIELS



POLA
NEGRI

IRENE RICH



ALICE JOYCE





Na Palestina, que foi o theatro da maior parte dos acontecimentos da Biblia Sagrada, vivia o Patriarcha de Judá, Jessé de nome, com sua esposa Huldáh e os seus dois filhos Gaal e Jether. Este ultimo tinha um genio voluvel e como só ambicionava dinheiro e prazeres, considerava as montanhas onde pastavam os rebanhos do pae, as grades de uma prisão, das quaes só se poderia livrar offerecendo os seus serviços ao chefe da primeira caravana que por ali passasse em direcção á Babylonia.

Gaal, seu irmão mais velho, reprehendia-o constantemente e um dia, nos campos de pastagem, disse-lhe: "Sonhador! Enquanto trabalho arduamente, tu descansas sem te importares com o teu rebanho! Diariamente desaparecem ovelhas!"

Jether zanga-se e replica: "Gaal, tu não és meu amo e senhor! Se gostas tanto de trabalhar, não perdas tempo vadiando!" Os animos exaltam-se e os dois irmãos luctam peito a peito, mas o pae separa-os, ralhando com

Jether por ter levantado a mão contra o seu irmão mais velho. E' nessa ocasião que passa por ali a caravana da bella Tisha, Sacerdotisa do Culto de Ishtar, chefiada por Toláh, "O Mau", quê do alto do elephante em que vem montado, pergunta a Jessé: "Amabilissimo senhor! Somos sectarios de Tisha, Sacerdotisa de Ishtar! Quer nos dar hospedagem em sua casa?" "Não posso", — responde Jessé, "quem adora idolos e repelle Deus, não entra nesta casa. Encontrará, porém, na hospedaria, bastantes commodos para a sua caravana." E' durante esta conversa que Jether vê pela primeira vez a formosa Tisha que ao deparar com o garboso pastor, atira-lhe uma rosa, que immediatamente é coberta de beijos como prova de um grande amor.

A caravana alberga-se na hospedaria e Tisha pede a Toláh para descobrir quem é o joven pastor, mas durante a noite Jether, decidido a ir para Babylonia, vae offerecer a Toláh os seus serviços e encontra-se com

BABYLONIA

(THE WANDERER)

FILM DA PARAMOUNT

Tisha que não perde essa boa oportunidade para seduzir-o, obrigando-o a dormir na hospedaria.

Ao romper da aurora, quando Jether quer voltar para a casa paterna, já o interesseiro Toláh sabia que o pastor era filho do rico Patriarcha de Judá e avido de dinheiro, diz-lhe: "Jether, és feliz! Tisha encontrou em





Toláh	ERNEST TORRENCE
Jether	WILLIAM COLLIER JR.
Pharis	WALLACE BEERY
Jessé	TYRONE POWER
Huldah	KATHLYN WILLIAMS
Tisha	GRETHE NISSEN
Naomi	KATHRYN HILL
Gaal	GEORGE RIGAS
Um propheta	HOLMES HERBERT.

nuar a viver aqui! Entregue-me o dinheiro equivalente á minha parte e deixe-me partir". Mirando-o de alto a baixo, o pae redargue: "Dar-te-hei a tua parte quando fores mais velho para que possas te utilizar desse dinheiro com juizo!" Jether, desesperado, faz o mesmo pedido á mãe d'elle, dizendo-lhe que ia para a cidade sob a protecção de um rico commerciante que lhe promettera dar sociedade nos seus negocios. Com ou sem dinheiro, a sua resolução estava tomada. Iria para a cidade.

O pae zanga-se e exclama: "Vou te dar a tua parte, mas nunca mais tornes a entrar nesta casa."

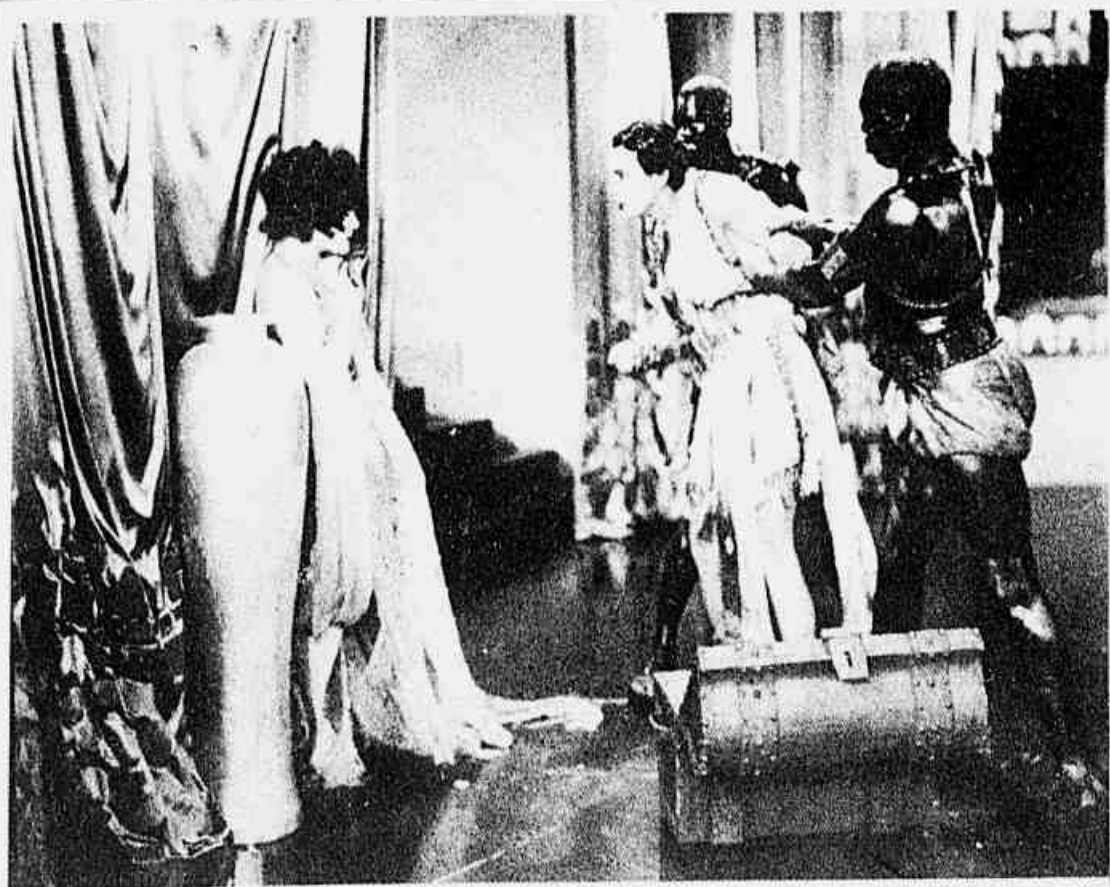
Jether recebe muitos saccos cheios de ouro, despede-se da orphã Naomi, filha adoptiva do patriarcha, prometendo-lhe que mesmo de longe o seu pensamento estaria junto d'ella e vae reunir-se á caravana, deixando a mãe desolada, que em preces pede a Deus: "Protegei meu filho! Guiae-o para o bem! Esperarei com resignação até elle voltar." Dias depois a caravana chega ás

portas da grande cidade, mas mesmo nos tempos do paganismo já todos sabiam que a ternura alimentava a chamma do amor.

Só um propheta é que dizia o contrario: "Ha de chegar o dia em que Deus vos ha de punir e os vossos idolos não terão poderes para vos proteger contra o castigo que vos espera!" Toláh sorri maliciosamente e diz: "Este homem é um louco! Até diz que é propheta!"

Jether, que nunca tinha visto uma grande cidade, fica maravilhado com a animação das ruas da Babilonia, e Tisha vae para o Templo de Ishtar, onde habita, ordenando ás escravas: Perfumem o meu corpo! Façam-me angelicamente formosa! Quero ver Jether aos meus pés!" Entrando, o pastor principia a esbanjar a herança paterna, comprando para si vestuarios iguaes aos dos principes e para Tisha muitas joias adornadas de pedras

(Termina no fim do numero)





Depois de AMOR ETERNO ou
O QUE FOMOS NO PASSADO, William
Boyd deve ter as suas admiradoras...

Em 1850, nas ruas movimentadas e pittorescas de Sevilha, notava-se o encanto da trefega vendedora de violetas. Violeta, assim se chamava ella, era uma rapariga travessa e de uma belleza verdadeiramente notavel. Uma joven, filha da mais alta aristocracia, que passeava em companhia de seu noivo e de um grupo de damas elegantes, foi abordada pela gentil ramalheteira, que lhe offereceu um lindo ramo de violetas.

Após esse encontro succedem-se muitas peripecias, e a aristocrata teve occasião de salvar Violeta da prisão.

À noite, o principal attractivo do Café Burrero, era a travessa sevilhana, que delicia-



VIOLETAS IMPERIAES



breve tornou-se ella uma das mais festejadas artistas, e todos applaudiam-n'a freneticamente, quando se apresentava no palco.

Entretanto, na corte, sob falsos sorrisos, escondiam-se, muitas vezes, habéis intrigas. Em torno da bondosa rainha, a maledicencia tecia a sua trama infernal.

De quando em vez, toda a corte imperial transportava-se para o palacio de Compiègne, onde se realizavam as mais esplendorosas festas.

Pois foi ahi que Violeta teve occasião de descobrir uma cilada urdida á rainha, por uma das mais elegantes damas, Mlle. de Perry-Fronsac. Esta, aproveitando-se da obscurida-



va os seus "habitués", com os seus numeros de extravagante dança. Ao noivo da fidalga, protectora de Violeta, não passára despercebido o olhar ardente, e a belleza provocante da sevilhana. Indo, pois, ao Café Burrero, tentou fazel-a sua amante, sendo, porém, repellido energicamente.

No domingo seguinte, quando a fidalga sahia da missa, Violeta, com a sua brutal simplicidade, contou-lhe todo o episodio, rogando-lhe que não se casasse com o seu noivo, porquanto ella não seria feliz.

Tres annos após, em 1853, em Paris, realizava-se o imponente casamento de linda fidalga com Napoleão III. Era a nossa conhecida de Sevilha, protectora de Violeta, hoje imperatriz Eugenia de Montijo y Cuzman. Se não fosse a linda ramalheteira, esse casamento não se teria realizado, e a imperatriz, que a estimava muito, obteve do seu real esposo permissão para mandar buscar Violeta. E a fidalga, agradecida, não só tomou a sevilhana sob sua protecção, como também se encarregou da educação de todos os seus irmãos, que não eram poucos.

Como Violeta, além de attractante physico, possuia bellissima voz, a imperatriz deu-lhe afamado professor, e, em

de, e fingindo ser a propria rainha, ordena ao tenente Huberto de San'Affremond, guarda do palacio, que, naquella noite, elle vá ao seu toucador, para negocio de summa importancia.

Após esse incidente, infelizmente preparado, as damas da corte julgavam o divorcio como certo. Por casualidade, Violeta tudo descobriu, e querendo livrar a sua rainha, corre a prevenir o conde tenente Affremond, mas já era tarde, este já estava no "boudoir" da rainha. Em poucas palavras explica-lhe tudo, e pede-lhe que silencie, porquanto só ella deverá falar. Não tarda muito em chegar a rainha, acompanhada do seu real esposo e de luzida comitiva. Ficam todos surprehendidos ao vêr, no toucador da rainha, Violeta e o Conde Affremond. E a linda sevilhana, ajoelha-se aos pés da sua protectora, pedindo-lhe perdão. Estava salva a reputação da rainha, mas em compensação a sua ficára comprometida.

Eugenia de Montijo foi indulgente para com Violeta, mas o imperador não fizera o mesmo, e altivamente encarregou o joven tenente para uma missão perigosissima, da qual era impossivel sahir com vida.

(Continúa no fim do numero).



Jogo Arriscado

Jim não esteve pelos autos. lho fazendeiro e fôra educado em Chicago. Os seus modos algo almofadinhas não agradavam ao ancião, que pretendia fazer do seu rebento o substituto nos seus arduos deveres. Também queria elle que Jim ligasse pelos laços do matrimonio á joven Marguerite Grayson, filha de um outro fazendeiro visinho. Essa união dirimiria uma famosa contenda em torno do riacho que dividia as terras de um e de outro.

Jim não esteve pelos autos. Queria casar, sim, com a mulher que o seu coração desejasse, mas não por imposição de quem quer que fosse. Por seu lado, Grayson accetára um administrador de suas terras, que era um patife de marca. Além de ladrão de gado pretendia elle fazer-se genro do patrão, para o que diariamente assediava Marguerite.

O pae estava enganado quanto ao valor de Jim, que, não tolerando um debique de Montana, famoso domador de cavallos da fazenda paterna, entra em luta corporal, não levando o peor na



Separaram-se, sem que conseguisse saber o nome de sua salvadora. O incidente do riacho tomou maiores proporções e os homens de Grayson começaram a cercal-o, o que punha a fazenda de Wesley em situação difficil.

Jim acorre a tomar o partido do pae, que discutia vehementemente com o visinho. Subito, quem ha de apparecer? A linda creatura dos sonhos delle, e que intervém, apaziguando os animos.

E o destino, sempre sábio, conseguiu realizar o que os dois velhos não haviam conseguido — unir a filha de um com o filho de outro e pondo termo a uma rixa que parecia eternizar-se.

☞ ☞ ☞

Jackie Coogan ainda fará mais um film para a Metro-Goldwyn. Será "Johnny Get Your Hair Cut", e foi especialmente escripto por Gerald Beaumont. E, assim, vamos vêr Jackie de cabelo cortado.

☞ ☞ ☞

Bob Custer fará uma nova serie de films para a F. B. O.

☞ ☞ ☞

Em "Bigger than Barnum", da F. B. O., figuram Viola Dana, George O'Hara e Ralph Lewis

JOGO ARRISCADO (THE DESPERATE GAME)

Film da Universal

DISTRIBUIÇÃO:

Jim Wesley	Pete Morrison
Marguerite	Dolores Gardner
Mel Larrimer	Lew Meehan
Griff Wesley	James Welsh
Adam Grayson	J. P. Lockney

contenda. De uma feita em que andava em explorações, para descobrir os lapios de gado, Jim é victima de uma emboscada. Ficou cahido na estrada. Appareceu-lhe uma linda moça, que delle tratou, levando-o para uma herdade proxima. E não tardou que a gratidão do rapaz se transformasse logo em amor, amor dos mais vehementes.



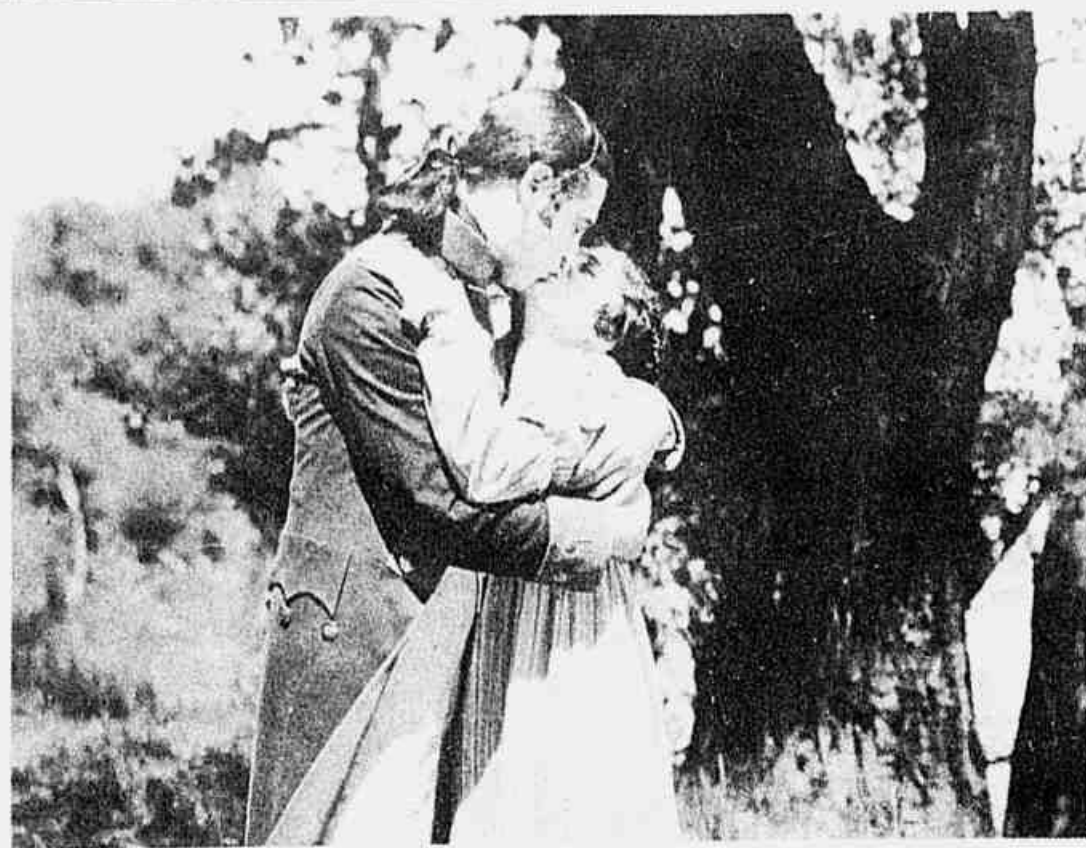
Como homem algum jamaiz amou

motivo, resolve, com o fim de acompanhar Burr nas suas aventuras, pedir a sua reforma do exercito. Os seus superiores consideram-n'o um criminoso por assim desobedecer ao governo e resolvem sujeital-o a um conselho de guerra. Nolan, de tal fórma estava fanatisado, que em pleno tribunal se considera orgulhoso da accusação que lhe fazem e grita, como um louco: "Maldita seja a minha Patria!"

O tribunal lavrou a sentença contra o tresloucado moço. Nunca mais elle veria terra da sua Patria nem della ouviria falar. Nolan, tão convencido estava da victoria dos seus ideaes, que recebeu a sentença com um encolher de hombros, não lhe alcançando o objectivo tremendo. Depois de se despedir de sua mãe e de sua noiva que choravam, elle embarcou na fragata "Essex". Deram-lhe por companheiro um velho marinheiro tonto, chamado Pedro; tiraram-lhe as insignias que de qualquer modo lhe pudessem recordar a sua qualidade de antigo official. Ao marinheiro Pedro foi recom-

O anno de 1806, em que se inicia a nossa emocionante historia, decorria para os Estados Unidos da America do Norte, cheio de agitação nascida das suas lutas politicas. No forte Nassac, a guarnição vivia vigilante, aguardando a hora de defender a honra da Patria.

Foi por esta occasião que ali chegou, com intuitos reservados, o famoso aventureiro Aarão Burr, que as leis da republica perseguiam, mas que naquellas regiões afastadas procurava vingar-se dos seus inimigos, creando um nucleo de resistencia politica, em que pudesse dominar e firmar-se. O Coronel Morgan, commandante do forte, era um dos seus mais entusiasticos admiradores, pelo passado militar que elle tivera, e não dava ouvidos ás accusações que de todos os lados se levantavam contra elle. Deste modo, não obstante as censuras do tenente Ridle, da guarnição do forte, o coronel recebeu Aarão Burr com todas as homenagens. Burr nada pôde conseguir quanto ao seu objectivo, porque não tardaram a apparecer no forte, ordens peremptorias do governo central, que o obrigaram a deixar o reducto, mas a sua peçonha deixou o mal da revolta que se infiltrou profundamente no coração do valoroso official tenente Nolan, que desde que convivera com Burr enfraquecera aquella rigida disciplina militar que era até então a sua maior gloria. Nolan era o idolo de sua velhamã e da sua noiva Anna, filha do coronel Morgan. Todas as suas ambições tinham por objectivo aquelles dois entes queridos, para os quaes trabalhava e lutava. A peste de descrença e do respeito pelos grandes ideaes da Patria, que Burr tivera habilidade de lhe incutir, venceram no seu coração o proprio amor pela noiva e pela mãe. Por este



mendado que não falasse a Nolan da menor cousa que pudesse lembrar a Patria.

E assim entraram no mar largo, em que navegaram dias e dias, até que foram lançar ferro em um porto de Cuba. Ali encontraram os officiaes numerosa correspondencia dos que lhes eram caros. Para Nolan havia cartas de sua mãe e de sua noiva. Mas nenhuma lhe foi parar ás mãos, porque foram lançadas ao mar. Vendo que todos liam com avidez o seu correio, Nolan, perguntou ao commandante se não havia cartas para elle. O commandante respondeu friamente que nada tinha vindo. O desgraçado, sem o amparo de uma palavra amiga, foi chorar o seu desespero. Uma tarde os officiaes liam no tombadilho um livro de versos de Walter Scott, em que se fazia a apologia calorosa do amor da Patria. Condoidos do isolamento doloroso em que se encontrava Nolan, pediram-lhe para os acompanhar nessa distracção e fazer elle mesmo a leitura da obra do grande escriptor inglez. Nolan accedeu e foi lendo. A certo ponto do livro teve de declamar estes versos magistraes:

Ha por ventura na extensão do mundo
Humano ser com alma tão brutal
Que não repita em vendo sua terra:
— És minha Patria, meu torrão natal?!

(Continúa no fim do numero.)



Olive Borden vem ahi!

Todas as jovens artistas de cinema deveriam ter exactamente 19 annos.

Deveriam possuir cabellos longos e escuros e sobrancelhas que se arqueiam, sombriamente, como a curva de um arco-iris.

Os olhos, sem duvida, deveriam ser castanhos, mas o essencial é que o corpo fosse moldado em linhas tão suaves como de exquisito figurino.

Tal qual Olive Borden.

Tendes idéa de uma creatura que seja tudo isso, sem dar absolutamente maior importancia ao caso? Que seja tão despretençiosa e simples como um dia de Abril, posto que, na verdade, haja dias de Abril que pareçam um tantinho vaidosos dos botões em desabrocho que esparzem timidamente sobre nós?

Mas, bem pensado, não se pód e falar de Olive Borden e de dias de Abril num mesmo jacto. Ella se parece mais com um dia de Agosto em Tahiti. Pelo menos foi assim que se me affigurou. Quando a vi, ella se ataviava, á maneira desordenada e alegre de uma boneca tropical, trazendo o corpo envolto num retalho de calicó vistoso e os pesinhos nus em sandalias de folhas vegetaes.

E todas as jovens actrizes promissoras deveriam tambem possuir um accento do mais genuino meridional — natural e não estudado — que lhes permita afogar em macios refólhos do som os "rr" de certas palavras.

Assim como, Olive Borden.

Pobre Olive! teve tantos "descobridores". Quasi tantos quanto a America com os descendentes dos Vikings, dos Vespucci e Colombos a disputarem entre si a gloria do descobrimento. Olive teve Paul, o "camera-man" ... e Milt e Jimmy, os agentes de publicidade ... e Bonney, do escriptorio de contractos de artistas, e muitos outros; e cada qual folheava o calendario para provar que a si competia a prioridade da descoberta.

É o que acontece com as mulheres bellas. Uma rapariga ingenua nunca é descoberta, sem que seja devidamente condimentada com um molho saboroso; então, apparece um homem que sollicitamente a empolga e apresenta o acepipe realçando a qualidade do molho.

Foi Paul quem lhe deu indicações sobre a "maquillage"; Milt e Jimmy apresentaram-na



galantemente á imprensa; Bonney deu-lhe conselhos encorajadores. Uma fórmula encantadora de dividir as honras, de modo a que cada um tenha o seu pedaço confortavel do bôlo.

Mas não importa quem tenha descoberto Olive, ella sempre teve olhos especulativos, apesar da fantasia da idade, para o cinema como uma occupação. Muito creança ainda, sua mãe costumava levá-la a ver Jane e Katherine Lee. Depois, aos 16 annos — um succulento sogego de Norpolk, Virginia — foi para um collegio de Annapolis.

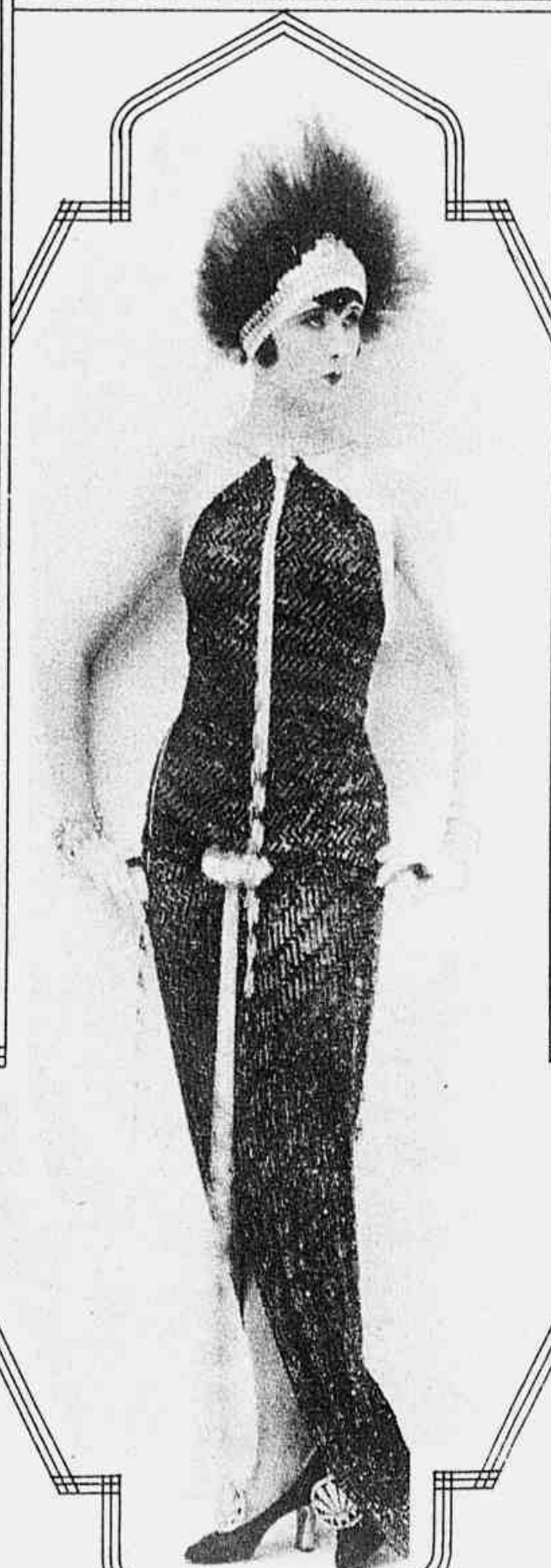
Os Bordens — apenas, mãe e filha, porque o pae morrera deixando Olive creancinha — não eram pobres. Mas também não eram ricos. Estavam naquella heroica situação em que os dollars são contados duas vezes e o assado, depois de tres dias, se transforma em ensopado.

Olive, pois, com a resplendente visão da mocidade, acha que deve ir para New York e entrar para o Cinema.

Sua mãe, com o bom senso de uma mãe, meneiou brandamente a cabeça e lhe disse:

"Isso, não, minha querida. Fazemos as cousas direito. Se queres entrar para o Cinema, iremos para Hollywood. Mas deve escolher: ou o collegio, ou Hollywood.

(Continúa no fim do numero).



MARGARET LIVINGSTON,
está ficando cada vez
mais... linda...

Agora é estrella da Fox e
vae apparecer numa
porção de films...

UM POUCO DE TÉCNICA

A água em que são feitas as soluções dos corpos químicos deve ser a mais pura possível. A água destilada, a água de chuva são sempre as recomendáveis, porque na generalidade as águas potáveis comuns contêm corpos orgânicos ou inorgânicos em dissolução ou suspensão, que, muita vez, perturbam as combinações químicas, dando formação a novos compostos que prejudicam o andamento das operações de laboratório.

Para a purificação da água, pôde-se usar dos seguintes processos:

1.º — Distillação. 2.º — Fervura. 3.º — Tratamento químico.

A destillação é preferível, mas, como exige um aparelhamento que nem todos possuem, pôde ser substituída pelos outros processos.

"Fervura" — Pela fervura da água, obtém-se a coagulação de matérias coloidaes, e a transformação em insolúveis de certos sais em suspensão. Gases que estejam incorporados como o sulfeto de hydrogênio, desaparecem. Modificam-se, assim, para melhor, as condições da água.

"Tratamento químico" — Em caso de grandes quantidades de água o tratamento químico é indispensável para a eliminação desses agentes perturbadores que ella contém.

Os processos, communmente empregados, são os seguintes:

1.º — Adição do alúmen na proporção de "uma" gramma por "quatro" litros. 2.º — Adição de uma solução de oxalato de sodio.

É mistério, entretanto, usar com cuidado semelhantes processos, por isso que,

sem o conveniente preparo pôde o operador incorrer em erros que prejudiquem o trabalho de laboratório. Assim, aconselharemos que fiquem os nossos leitores, os principiantes, principalmente, nos primeiros citados.

REVELAÇÃO DE UM NEGATIVO

Depois dos trabalhos com a machina passam-se aos trabalhos de laboratório. Desconhecidas as condições de luz, de exposição, deve-se começar pela avaliação destas, experimentalmente. Para isso, corta-se um pedacinho do film e com este fazem-se as experiências necessárias para se ter a certeza de como agir com o restante.

Reveste-se o quadro ou o tambor, já por nós citados, com o film e mergulha-se no revelador, agitando sempre; desde que esteja sufficientemente revelado, o que se sabe, pela experiência feita com o pedacinho do film anteriormente revelado, passa-se para o fixador e em seguida para a lavagem, tal como se procede com a photographia commun. Em seguida passa-se á secagem. Muito cuidado com as poeiras do ar atmosphérico.

Em alguns laboratórios usa-se mergulhar o film em uma solução glicerinada para conservar-lhe a flexibilidade.

O film, tal como é encontrado hoje no commercio, não necessita desse tratamento. Elle offerece todas as condições requeridas de maciez e flexibilidade, dispensando absolutamente o uso da glicerina.

O trabalho de revelação de um film não offerece mais difficuldades do que o de um "cliché" photographico. Em

pouco tempo o operador apprehende a maneira de agir, os "tour-de-main" necessários, enfim, adquire a prática sufficiente para não ter receios do insuccesso.

Uma cousa a recomendar é não mudar a marca do film. Se já estiver habituado a uma, e se ella dá bons resultados, si é encontrada correntemente no commercio, convém trabalhar com ella, por isso que cada marca exige que pela pratica tomemos conhecimento de todas as suas exigências com relação aos banhos, ao tempo, á exposição, etc., etc.

O mesmo conselho em relação aos banhos. Adquirida a pratica de preparar um, de trabalhar com elle, para que novas experimentações que só trazem augmento de trabalho e de despesas?

Os dois grandes problemas da operação cinematographica, convém sempre ter em mente, são: exposição e revelação. São a Scylla e Charybides, de muitos amadores. Escapam de um, caem no outro. Toda a paciência é pouca para obter a habilidade necessária.

Muitos operadores supõem que no banho podem ser corrigidos todos os defeitos da exposição.

É um modo erroneo de pensar.

O banho revelador, como affirmamos, pôde melhorar, nunca, porém, salvar o que já por sua natureza se perdeu.

Em photographia, "clichés" fracos, podem ser aproveitados pela infinita variedade de papéis que são preparados especialmente para isso.

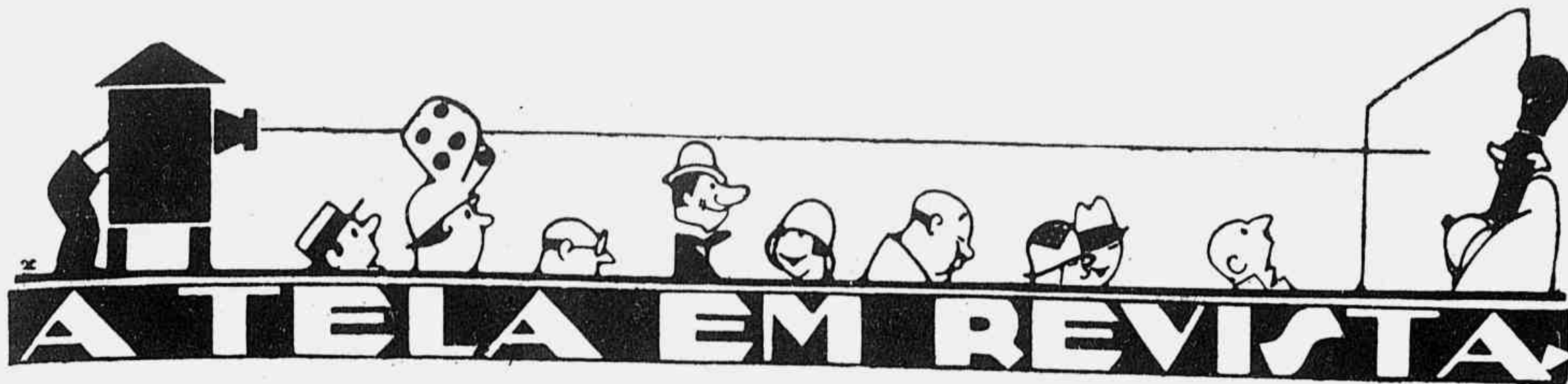
Os tipos, "normal", "suave", "contraste", empregam-se, conforme o negativo e de facto, chapas que poderiam ser consideradas perdidas si se dispuzesse apenas do papel normal, com o "suave" ou com o "contraste" dos positivos aproveitáveis.

Isso que é possível com o "cliché" photographico (já não falando nos banhos reforçadores, etc.) não se dá, porém, no campo da cinematographia; ali o typo do film é "uniforme", "standard". Ou o film negativo presta ou não presta. E mais nada.

Dahi a insistencia com que recomendamos as experiências prévias para o amador assenhorear-se, inteiramente, dos processos, das possibilidades do seu aparelho, do jogo de luz, da diaphragmação, depois dos banhos, sua composição, etc., etc. Rapidez, habilidade, limpeza, sangue frio, eis as qualidades absolutamente indispensáveis para quem quer se dedicar á cinematographia.



Paul Berni, dirigindo uma scena com Agnes Ayres e Raymond Hatton.



RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Roupa velha" (Old Clothes). — Metro-Goldwyn. — Produção de 15, Novembro, 1925. — (Ag. Paramount). — A continuação do "Trapeiro". Um film para todo o mundo. Um bom film para qualquer especie de publico. O mesmo assumpto dos films de Jackie Coogan, mas não é assim em que elle é admiravel? Não se prova mais uma vez que um film não basta sómente ter um bom enredo? Um film para divertir. Não ha quem não dê as suas boas risadas. Jackie está um tanto crescido, já não é nenhuma "gracinha", mas tira partido de todas as scenas e faz rir. Max Davidson, bem. Que seria este film e o "Trapeiro", sem elle? Joan Crawford já apparece mais em evidencia e adquiriu admiradores. Allan Forrest tambem toma parte. Boa diversão.

Cotação: 7 pontos.

"Sugestões para reclame": — Faz saber que é a continuação do "Trapeiro". Isso não foi annuciado no Odeon e houve quem julgasse o film uma "reprise". O nome de Jackie Coogan com intensidade. Houve um prologo que nada tinha com o film, mas era mimico. Não deixa de ser um progresso... Só assim não se houve muita cousa... É melhor, é melhor, muito melhor!!

"Resumo technico": — Argumento, Willard Mack. Direcção, Eddie Cline.

● "O mundo desconhecido" (The Lost World. — First National. — Produção de 1925. — Sem duvida alguma, este póde ser considerado um dos maiores films do anno e um film tambem para qualquer platêa. A historia imaginativa de Conan Doyle resultou em um argumento interessante, curioso, sensacional, surpreendente e de bastante suspensão. O argumento, aliás, tem os seus pontos de contacto com "Lorraine of the Lions", da Universal.

"O mundo desconhecido", é um grande film que agradou bastante á platêa do Odeon e apresenta "alguma cousa nova".

As scenas que revivem os animaes prehistoricos são as mais importantes. Sim, são meros "tricks" de photographia, mas nunca realizados até agora! Todo o successo do film foi devido justamente a estas scenas. Foi geral a anciedade para vêr os bichos, a esmilhar Londres, taes quaes os Cinemas do Serrador, a pôr jogadores do segundo "team" fóra de campo...

Na semana em que o film foi exhibido, todos os compendios de Historia Natural foram consultados e os professores dessa materia começaram a perceber a sua breve inutilidade com o avanço do Cinema...

Se não houvesse a campanha actual, todo o mundo jogaria no dinosaurio ou no brontosauo. Todos os "bichões" do Cinema, sabem que o bicho sempre fez successo e as "outras" casas apanharam até criar bicho.

Os prehistoricos animaes foram o successo da semana! É verdade que duas ou tres scenas não estavam lá muito convincentes. Alguns pareciam assim o Dempsey ou o Chaby com o andar de maricas.

Tambem brigavam muito. Que "bichos" para brigar! A maior parte, porém, na maioria das scenas, estão maravilhosamente bem feitas! É a melhor "trick photography" até agora. Perfeitos os bichos! O film começa com a



GRETA GARBO E RICARDO CORTEZ, EM "TORRENT", DA M. G.

historia de um reporter que, aliás, dá motivo a algumas scenas para rir. Depois a expedição segue para o Amazonas conforme Conon Doyle suppoz como viveiro dos animaes.

O Brasil continúa registrado nos films e em posição bem mais accetavel e correcta do que os chales, as espanholadas e os toureiros da "Argentina".

Afinal, aquelle major da commissão zoologica ou cousa que a valha, do Brasil, é recebido com agrado. E o Amazonas, a não ser na tez e na vestimenta de "hawaii" de alguns "nativos", está admiravelmente bem ambientado. E vê-se os animaes caracteristicos da região, sem preciso ir lá... sem a "faroa" e a "tapeação" dos nossos filmadores do Amazonas...

O elemento amoroso entrecerta o film, ha a sensação final e prompto. Wallace Beery está estupendo no scienista. Lewis Stone, Lloyd Hughes e Arthur Hoyt, bons e adaptados aos seus papeis.

Bessie Love um tanto deslocada.

Cotação: 8 pontos.

"Sugestões para reclame": — O assumpto do film suggere muita cousa. Não faz crêr nos annuncios que o film só tem bichos. Olhe o elemento amoroso, os artistas, etc.

Ter boa e muita "reclame". O prologo, não era dos peores, mas para ficar accetavel, era preciso cortar os dialogos, aquella macacada em scena, e artistas prehistoricos de cullote! Só o scenario e a canção agradariam e de maneira bem rapida.

"Resumo technico": — Scenário, Marion Fairfax. Direcção, Harry Hoyt.

● Passou em "reprise", "Fascinação", de Mae Murray.

● O Odeon precisa acabar com a exhibição destes films longos e massantes sobre inaugurações da Camara e viagens do "Asturias". São produções sem technica alguma de film natural, cacetissimos e que só interessam aos seus autores. É bem notado na platêa o classico "ora graças", quando elles acabam.

Já é tempo do admirado Serrador dar um fim a exhibições de films como esses. Não ha ahí tanta comedia boa e que é uma cousa agradável a toda a platêa?

Quem não gosta dum film comico?

Assim tambem eu julgo que se devia proceder nas sessões infantis que foram organizadas agora.

Nada de palhaços mambembes, nem outras celebridades no placol!

São preferiveis as comedias de Baby Peggy, Carlito, Chiquinho, "Our gang", etc. A não ser que tudo seja pretexto para que a "matinée" seja tão boa quanto a "soirée". Mas, assim é que não ficam, não...

IMPERIO:

"Castello de illusões". — (Continuação).

"Sugestões para reclame": — Os nomes de Chaney e Shearer, os seus melhores desempenhos. O thema. É preciso dar ao publico a verdadeira impressão do que é o film.

No Rio, foi lamentavelmente annuciado. Agora só se annunciam prologos theatraes. Em todas as noticias e em todos os annuncios, era visto em primeiro plano um destes artistas ahí de palco, como rival do "seu collega" Lon Chaney!

Agora é assim. Vae-se apresentar John Barrymore em "O medico e monstro". Arranja-se o "Tampinha",

do Circo Chicharrão e faz-se grande publicidade como rival do seu collega John Barrymore, "desafiado" para se vêr quem trabalha melhor!

O nome de "Tampinha" apparece em todos os annuncios, encabeçando todas as noticias, com retratos em todos os lugares. Depois uma entrevista com o "Tampinha" em que elle teça então grandes elogios a famosa sessão de publicidade, dizendo que o seu fulano é colosso, que o outro é um grande escriptor, por brincadeira a escrever quadros theatraes porque já está cansado de tantas glorias, e o seu sicrano que é um bicho porque já esteve nos Estados Unidos, etc.

O "prologo" do film constou de um homem muito páu, com umas espigas de milho pregadas na cara, voz grossa, a falar, a falar que não acabava mais e que depois, tragicamente theatral dizia, minha filha! (mais forte e com voz de trovão) "Minha filha"! "Minha filha"!!! Ahi, então, "soltavam" um chuveiro de S. João e surgiram duas dançarinas que nem ao Pinfild causaram inveja.

Urge uma providencia. Seria ridiculo conceber talvez que estes prologos sirvam de "chamariz". Qualquer artista de Cinema é dez vezes mais popular e querido do que uma companhia theatral inteira.

E, assim, já "mataram" "Thamea", "Epidemia do jazz", e principalmente, "Amor e magia".

● "S. M. diverte-se" (The King on Main Street). — Paramount. — Producção de 1925. — Um dos mais finos films que já vi até agora.

O velho thema do rei aborrecido com as convenções protocollares, mas de que maneira tratado!

O film é de fina observação, ironia e sophisma. Um film delicado e com um trecho romantico, dos mais lindos que a tela já registrou! Além de tudo, agradabilissimo e que faz rir!

"S. M. diverte-se", é um film encantador. Bons detalhes e tratamento á

Lubitch. Monta Bell decididamente já é um grande director. Adolphe Menjou é o maior agrado do film num papel de aspecto completamente differente dos em que se tem apresentado. Menjou está irreprehensivel no menor gesto. A sua distincção, a sua elegancia, os seus galanteios, a sua sinceridade impressionam agradavelmente.

Bessie Love muito bem adaptada no papel e dança o verdadeiro "Charleston" admiravelmente... Bem que podia ensinar a muita gente.

Greta Nissen pouco faz, mas, está linda!

Um film extraordinario. São maravilhosos aquelles trechos com o garoto, com a dama convencida, com Bessie Love na varanda, do baile na casa de Oscar Show, do final e... do esquecimento do collete... não percam este film!...

Cotação: 9 pontos.

"Sugestões para reclame": — Adolphe Menjou é hoje um nome de bilheteria. Greta Nissen, idem. As suas "toilettes" e a sua belleza. Bessie Love dança o "Charleston". O thema. "Elle era um rei, mas na America, uma filha de Tio Sam o impressionou e não pela sua belleza"!

Este foi mais um film "matado" pela propaganda. Um film fraquissimo em "reclame". Nada se sabia sobre elle, das suas qualidades, do seu valor e dos seus aspectos de bilheteria!

E em se tratando de um film tão fino, arranjaram uma representação theatral para anteceder-o, que só pôde ser classificada como pilheria de mau gosto.

Uma creoula e um palhaço qualquer a empregar em escaldante calão, phrases indecentes, olhares obscenos, trocadilhos grosseiros e pornographicos.

Isso, aliás, já foi dito em alguns jornaes. É completamente deploravel que o Sr. Serrador deixe os seus Cinemas serem invadidos por quadros taes, improprios para a sua clientela fina e de boa educação que vae em busca de um espectáculo ameno, fino e elegante co-

mo é o Cinema. "Aquillo" nunca foi prologo. Se ha alguém que deseje ser escriptor theatral que vai treinar e adquirir fama lá para o diabo que o carregue, e não venha pôr mal humorado as pessoas que desejam vêr um bom film. Mais lamentavel do que este prologo, só o caminhão de creoulas que sahiu á rua para annunciar o "Maricas"!!! Entretanto, houve uma "reclame" magistral. Foi um falso "King in the Main Street"... um rei imaginario em plena Avenida na tarde de sabbado a distribuir dinheiro em "nickéis" de tostões. Chamou muita attenção, mas não se tirou muito partido depois.

"Resumo tecnico": — Adaptação, Leo Ditrichstein.

CAPITOLIO:

● "O Maricas". (Girl Shy). — Lloyd-Roach-Pathé. — Producção de 6, Abril, 1924. — (Ag. Paramount). — Harold Lloyd fez a sua estréa nos elephantes brancos. Duma hora para outra foi resolvido passar "O Maricas", e prompto. Uma fachada bem arranjada e mais nada. O publico correu, transbordando o Capitolio no sabbado feriado, domingo e na segunda-feira feriado tambem. Dahi o film cahiu. Dir-se-ia, que todo o Rio o tinha visto naquelles tres dias. Mas o certo é que passou de bocca em bocca que "não era lá essas cousas", uma "droga", o "peor film do Harold". Na verdade o publico não gostou deste film de Harold. É a tal cousa. Os melhores films dos comicos são os que mais fazem rir. O publico que vae vêr, principalmente, um film de Harold, quer sentar na poltrona e rir. Burguez ou estupidamente, elle quer rir!! Se a platéa ajuda, elle estoura de gargalhadas e sahe dizendo que é "o melhor film de Harold". Mas nem sempre acontece isso.

O publico que leu nas "reclames" "sem limite" que o film fazia rir a ponto da empresa do Cinema montar uma alfaiataria para pregar botões, esperava demais. Mas lá viu um film moderno dos grandes comicos onde a "culminancia" só vem no final quando elle, o publico, decide a não achar graça, já mesmo atordoado por uma pessima orquestração como foi a do Capitolio, cheia de xaropes e operetas nas scenas mais alegres. "O Maricas", como disse, é um moderno film de grande comico.

É uma "feature", larga metragem, mas na verdade a graça só está na culminancia que chega atrasada...

O restante "é bom", mas "não faz rir" e o publico "quer rir" a qualquer custo!

As primeiras partes do "Maricas" são interessantes. É uma destas historias com o seu cunho levemente philosophico, delicado e observador como os bons films de Charles Ray... O "Girl Shy" que não é propriamente o maricas, vem a conquistar a mulher amada. O livro que escreveu com toda a sua alma, lançado como uma peça de ironia, foi o maior successo humoristico...

Tudo muito bonito, alguma verdade tambem, mas não tem graça alguma...

O final, a correria, é boa e faz rir. Mas tudo isso, com mais uma noiva raptada do altar, é assumpto tão batidissimo em film comico.

Na verdade, "O Maricas" não tem aquellas fertilidades de motivos novos

HALLAM COOLEY E KATHRYN PERRY, NUMA COMEDIA DA FOX.



que caracterizam os films de Harold, não tem a espontaneidade e a anciedade do costume e elle "vive disso". É sabido, que Harold sem estes temperos, é um comico commum. O film podia ter o principio do "Predilecto da avosinha" e o final do "Homem mosca", mas... ora bolas, aquella historia do kágado, me fez dar uma boa gargalhada!

Jobyna Ralston não agrada muito, mas tambem, uma companheira como Bebe, nunca mais o Harold arranjará.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Harold, Harold e Harold. Não exagere a sua "reclame", use limite. Estude um meio de dar uma impressão do genero do film. No ponto de reunião da população da sua villa, faça chegar um homem gago sem poder completar uma palavra e ao som de um apito, faça elle anunciar bem alto o film...

"Resumo technico": — Direcção, F. Newmeyer e Sam Taylor.

CENTRAL:

"A ultima mascara" (Empresa Pinfild). — Um programma Pinfild, imaginem vocês! E com a crise reinante de Cinemas. Um film allemão velho que é bem capaz de já ter sido exhibido. Um destes films que desmoralizaram a notavel cinematographia allemã, uma "pinoia", um film fraquissimo... se é que tambem não me vão escrever cartas em nome da colonia allemã... Não vale a pena gastar mais cera. Arnold Korff e uma turma de artistas que já devem ter morrido, tomam parte.

Ha pessoas que dizem que os films brasileiros não passam porque não prestam... Mas, melhor do que isso, elles são. E este não é o unico caso. Passo! Oh, film páu! meus 3 mil réis!! Mas tambem, que se póde esperar da drogaria Pinfild?

Cotação: 2 pontos.

● O Central continúa de modo a merecer as vistas da policia. Agora, além de todas as torturas, puzeram o piano bem alto e os espectadores das primeiras filas não vêem metade da tela. Só mesmo para os seus "caronas".

PARISIENSE:

● "A formosa vingadora". (The Crimson Runner). — Stromberg. — Prod. Distri. — Producção de 7, Junho, 1925. — (Matarazzo). — Priscilla Dean fez mal "brigar" por tão pouco na Universal e deixal-a. Este film é de um enredo absurdo, desagradavel e atrapalhado. Uma mistura de apache, "Zorro", "Fantomas", ou sei lá, desenrolado em Vienna, mas que Vienna!

Nem a agua viennense... fará tão mal. E Priscilla já se vae despindo mais um pouco... e faz uma ládra, papel que prometeu abandonar...

Um film complicado que talvez agradará aos admiradores de Priscilla. Para casas populares. Alan Hale e Mitchell



SYD CHAPLIN E UM GANSO DA WARNER BROS.

Lewis, tomam parte. Se Von Stroheim, vir a Vienna do film, enlouquecerá!

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Priscilla e Ilsa de Lindt, typo de beleza austriaca. "E nas festas sumptuosas, no esplendor dos bailes, ella lá estava, fascinante e bella, prendendo corações, accendendo paixões e... roubando os ricos para dar aos pobres!" (Parisiense).

"Resumo technico": — Argumento, Harvey Gates. Direcção, Tom Forman.

● "Os que dançam" (Those who Dance). — Ince-First National. — Producção, 15, 6, 1924. — (Matarazzo). — Ha muito que não via um film assim policial, póde-se dizer, tão bom! Lambert Hillyer dirigiu, mas ha realmente o "punch" de Ince. Admiravel direcção e interpretação. Ha algumas incongruencias, mas que em nada empanam o brilho da interpretação. Póde ser visto. Blanche Sweet, Warner Baxter e Matthew Betz, muito bem! Besie Love, admiravel.

Cotação: 7 pontos.

"Sugestões para reclame": — O Parisiense annunciou "jazz" e exaggerou a "reclame" neste ponto. Aproveite a dança e a emoção do film.

"Resumo technico": — Argumento, George Turner. Adaptação, Arthur Statter.

AVENIDA:

"Bandoleiro por sport". (The Best Bad Man). — Fox. — Producção de 1925. — Não é dos melhores films de Tom Mix. Um film usual do popular "cow-boy". Clara Bow é o maior interesse do film. Tom Wilson faz rir.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Se a sua clientela gosta do genero, annuncie Tom Mix, com bons cartazes.

"Resumo technico": — Argumento, Max Strand. Direcção, Jack Blystone.

● "O homem silencioso" (The Silent Stranger). — Brown. — F. B. O. — Producção de 1924. — Diamond progr.). — Entre os admiradores do Oeste, Fred Thompson, vae vencendo. Sympathico, athleta e bom cavalleiro... Film commum de "far-west", com os motivos de sempre. Hazer Keener é a pequena.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Se exhibe Fred, vale a pena annuncial-o bastante.

"Resumo technico": — Direcção, Albert Rogell.

● "Palmyra, a Princeza de Ouro". (The Golden Princess). — Paramount. — Producção de 13, 9, 1925. — Film de argumento regular sobre os tempos da "febre do ouro" nos Estados Unidos. Tem o seu valor, bons ambientes e aspectos. Uma historia de Bret Harte...

Betty Bronson, no seu genero, vae bem, mas a Paramount não a quer mais... Neil Hamilton é o galã e Ed. Kennedy se encarrega de fazer rir um pouco.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome de Betty como estrella de "Peter Pan".

"Resumo technico": — Direcção, Clarence Badger.

PALAIS:

"Perdido nas regiões geladas" (Tracked In The Snow Country). — Warner Bros. — Producção de 26, Julho, 1925. — (Matarazzo). — Sem duvida alguma, Rin-Tin-Tin é o melhor cachorro do Cinema. Na sessão em que assisti, notava-se destacadamente a atenção geral de toda platêa, no desempenho do lindo cão.

O argumento passa mais uma vez nas celebres regiões geladas, mas é aceitavel. June Marlowe, David Butler e Mitchell Lewis, tomam parte. Bons ambientes, boa photographia. Ha "heart interest" e emocionou a platêa.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Os nomes. É preciso "puxar" June Marlowe, porque virá em outros films.

Olhem as possibilidades da clientela infantil.

"Resumo technico": — Argumento, Edward Meagher. Direcção, Herman Raymaker.

● "Audacias da mocidade" (Rough Stuff). — Rayart. — (Diamond pro.). — Mais um commum film de George Larkin. — As mesmas cousas de sempre. Mary Beth Wilford é a pequena. Para os seus admiradores.

Cotação: 5 pontos.

PATHE:

● "O rei dos cavallos". (The King of Wild Horses). — Hal Roach. — Pathé. — Producção de 1925. — Marc Ferrez). — Um film fraco, que serviu

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA TEM O MAIOR
PODER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

apenas de motivo para apresentar o trabalho de alguns cavallos puxados a arame. Algumas scenas interessantes e de pretendida realidade. Leon Barry deslocado como "cow-boy" e Edna Murphy engraçadinha. Para quem aprecia o genero, serve.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — O trabalho do cavallo. Conte as suas proezas. Edna Murphy tem os seus admiradores. Ilustrações das lutas dos cavallos. Um cavallo pelas ruas com o cartaz "O Preto" a caminho do Capitolio para trabalhar no film "O rei dos cavallos".

"Resumo tecnico": — Argumento, Hal Roach. Scenario, Carl Himm. Direcção, Fred Jackson.

● "O proscripto" (La cible). — Albatros. — Producção de 1924. — (Marc Ferrez). — Começa regularmente. Algumas scenas apreciaveis num argumento aceitavel, mas... depois desagrada e muito.

Koline, embriagado, organiza um tiroteio num hotel sem haver panico. Falho em scenario e direcção. Rimsky continúa um artista aceitavel. André Brabant, regular.

Cotação: 4 pontos.

"Sugestões para reclame": — Phrases significativas sobre o assumpto do film. Andree, linda artista franceza. O numero de tiro ao alvo.

"Resumo tecnico": — Adaptação, Rimsky. Operadores, Tospokoff e Mundvilla.

● O Pathé foi sempre o melhor Cinema do 2º "team", como diversas vezes já disse. É o unico do grupo que se pôde chamar mesmo um Cinema. É amplo, foi construido mesmo para casa de espectaculos, tem ordem, horarios certos, sahidas e entradas rapidas, boa gerencia, etc. Mas... já que tão cedo não se começa o seu novo predio lá no Ajuda e está merecendo cuidados especiaes de umas pinturas notaveis de Bernadelli na sala de espera, seria melhor que, com mais um pouquinho de esforço, preenchessem algumas faltas. Já não digo collocar cadeiras modernas, mas pintar aquelle fundo da casa, reformando aquellas cortinas "a lá" Central. Depois a orchestra. O numero de figuras que ha, é aceitavel e já que tem podido aguentar assim, por que não comprar musicas novas?

Aquellas valsas de Waldteufel já estão batidas. A bateria podia ser mais completa e moderna, afim do musico tirar partido e "enfeitar" mais os "fox-trots". O Pathé é uma casa sympathica, e principalmente, na "matinée" tem o seu publico.

Digam lá o que quizer, mas o facto é que é uma casa mais cuidada, que dá valor ás comedias e que as passa como ninguem. Não sei, comedia passada de maneira que faça rir, só no Pathé!

● "Corrida de obstaculos em Arizona" (The Arizona Sweepstakes). — Universal. — Producção de 15, Novembro, 1925. — Continúo a afirmar que Hoot Gizon perdeu muito desde que Edward Sedgwick deixou de dirigil-o. Este seu film não é dos bons, embora tendo material para cousa bem melhor. Entretanto, o principio é esplendido e adapta-se bem á personalidade de Hoot. A scena em que sae dando tiros pensando tratar-se de uma

brincadeira, é magnifica! O final, com a corrida, agrada as platéas populares. Se houvesse Sedgwick, o film seria um colosso! Helen é a pequena. Os dois fazem rir.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Um film de Oeste com boas scenas passadas na cidade. Se a sua freguezia é dos films do genero, prometta uma serie de sensações e gargalhadas.

"Resumo tecnico": — Direcção, Cliff Smith.

I R I S :

"Uma desventura feliz" (Marry me!) — Paramount. — Producção de 2, 8, 1925. — Mais um daquelles films caracteristicos de James Cruze, que só



JOAN CRAWFORD E KARL DANE, QUE "THE BIG PARADE", CELEBRIZOU.

agradam nos Estados Unidos. Tem o seu valor, mas aqui pouca bilheteria. Florence Vidor e Everett Horton, muito bem. Boa direcção.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Florence Vidor. O lado delicado do film. O casamento por meio de recados escriptos em ovos. Estes filmzinhos da 3ª linha da Agencia Paramount andam tão abandonados. Se ao menos usassem o titulo inglez "Casa commigo!"

OUTROS CINEMAS:

"A tentação do dinheiro" (Tainted Money). — Perfection. — Producção de 5, 4, 925. — (Matarazzo). — Um film commum. Tem sómente o par de artistas. Wm. Fairbanks já vae apparecendo sem os trajes de "cow-boy". Eva Novak, bonitinha sempre.

Cotação: 4 pontos.

● "A segunda mulher" (La seconda moglie). — Rinascimento. — (Matarazzo). — Um film italiano, mais passavel. Uma historia regular tratada com certo zelo e apresentando uma direcção mais moderna.

Varias scenas tomadas em Londres.

Pina Menichelli, como sempre.

Pescoço inclinado, corpo desengonça-

do, penteados horriveis, etc. Helena Lunda regularmente, mas deslocada.

Livio Pavanelli, regular.

Alfred Martinelli figura. Elle é assim uma especie do Jerome Patrick dos films americanos... Às vezes "pau", outras, engraçado.

Photographia clara, mas, sem arte.

● "Na cegueira do odio" (None so blind). — Arrow. — Splendid Programma. — Mais uma historia passada entre judeus em New York. Dore Davidson, mais uma vez, o principal. Zena Keefe, Maurice Costello, Edward Earle e Anders Randolph, tomam parte.

O film estreou no Polytheama. Mas fui vel-o em outro Cinema. Tive medo que o operador pensasse que estava no seu "Buick", e que o maestro ainda tocasse a celebre valsa da sua lavra "Dora e Yole", ou cousa parecida.

Cotação: 5 pontos.

● "Perdida em uma grande cidade" (Lost In A Big City). — Arrow. — Producção de 1923. — Splendid Programma. — Um film relativamente fraco em todos os seus pontos de vista. É assim um film com a atmospha de uma producção ingleza. Não se fica convencido de estar vendo um film americano. Longo demais. O argumento não é mau, porém, devia ter tido outro tratamento, outro director.

A menina Ivy Ward, que, aliás, tem um dos papeis mais salientes, faz uma cega, mas não representa muito bem. John Lowell e Jane Thomas apparecem noutros papeis. Póde ser que o film agrade ahí pelos arrabaldes. Photographia escura. Direcção de George Irwing.

Cotação: 5 pontos.

CURTA METRAGEM E SERIES:

"O garoto da praça" (L'enfant des halles). — Soc. des Cinéromans. — Producção de 1924. — (Marc Ferrez). — Foi este um dos mais fracos films em capitulos, da Societé des Cinéromans que tenho visto. A historia é extrahida de uma novella de J. H. Maggot, posta em scena pelo René Le Prince, sob a direcção artistica de Louis Nalpas. Le Prince não se esforçou na direcção deste film e, se não fôra o bom desempenho de Signoret no principal papel aliás fôra do seu genero, o film seria um fracasso. A historia é pequena e foi apresentada em duas épocas, com 5 rolos cada.

Todos os demais papeis são representados por artistas conhecidos, taes como: Lucien Dalsace, Camille Bert, Suzanne Bianchetti, Monique Chrysés, Blanche, Francine Mussey, etc.; dos quaes, muitos deixaram a desejar.

Esta producção teve a sua "première", no "Elegante", a 3 de Fevereiro passado. No "Popular", este film passou sem interesse algum para os espectadores... E não é para menos, ali se vêem series tão boas, de todos os generos...

Cotação: 4 pontos.

● "D. Casmurro em Paris" (The Parisian Knight). — Mais uma aventura do conhecido D. Casmurro, cujo protagonista é Earle Foxe. Passou no Central. Isto é, passava quando elles bem entendiam, apesar de haver um cartaz na porta.

CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS

Impressões de Hollywood

(FIM)

sencia jovial e democratica nada demonstrar. Douglas deu o signal, e um minuto depois todos nós saboreavamos as iguarias, aliás, muitas preparadas pela propria Mary.

A nossa conversação prolongou-se por cerca de tres horas. Não pensem os "fans" que a conversa do casal mais feliz do mundo seja falha de gosto. Pelo contrario, ha muito que eu não encontrava tão agradaveis paladares.

Mary mostra-se muito orgulhosa de Douglas Junior e está anciosa que elle se torne tão grande quanto o pae.

"Elle será um dos futuros guias dos destinos do Cinema," disse ella com enthusiasmo.

Douglas é um dos maiores admiradores de perfumes em Hollywood. Possui 57 variedades, e é um profundo conhecedor dos mesmos. As tardes em Hollywood estão cheias de uma maravilhosa fragancia, principalmente no crepusculo, quando as laranjeiras em flôr e uma quantidade enorme de rosas deixa no ar o perfume de suas pétalas, mas Douglas não se contenta com isso, elle quer os odores a todo o momento — em casa e no trabalho. Elle nunca usa joias.

Os seus cigarros estão sempre espalhados nos bolsos e o unico anel que usa é o do casamento, e esse mesmo muito modesto.

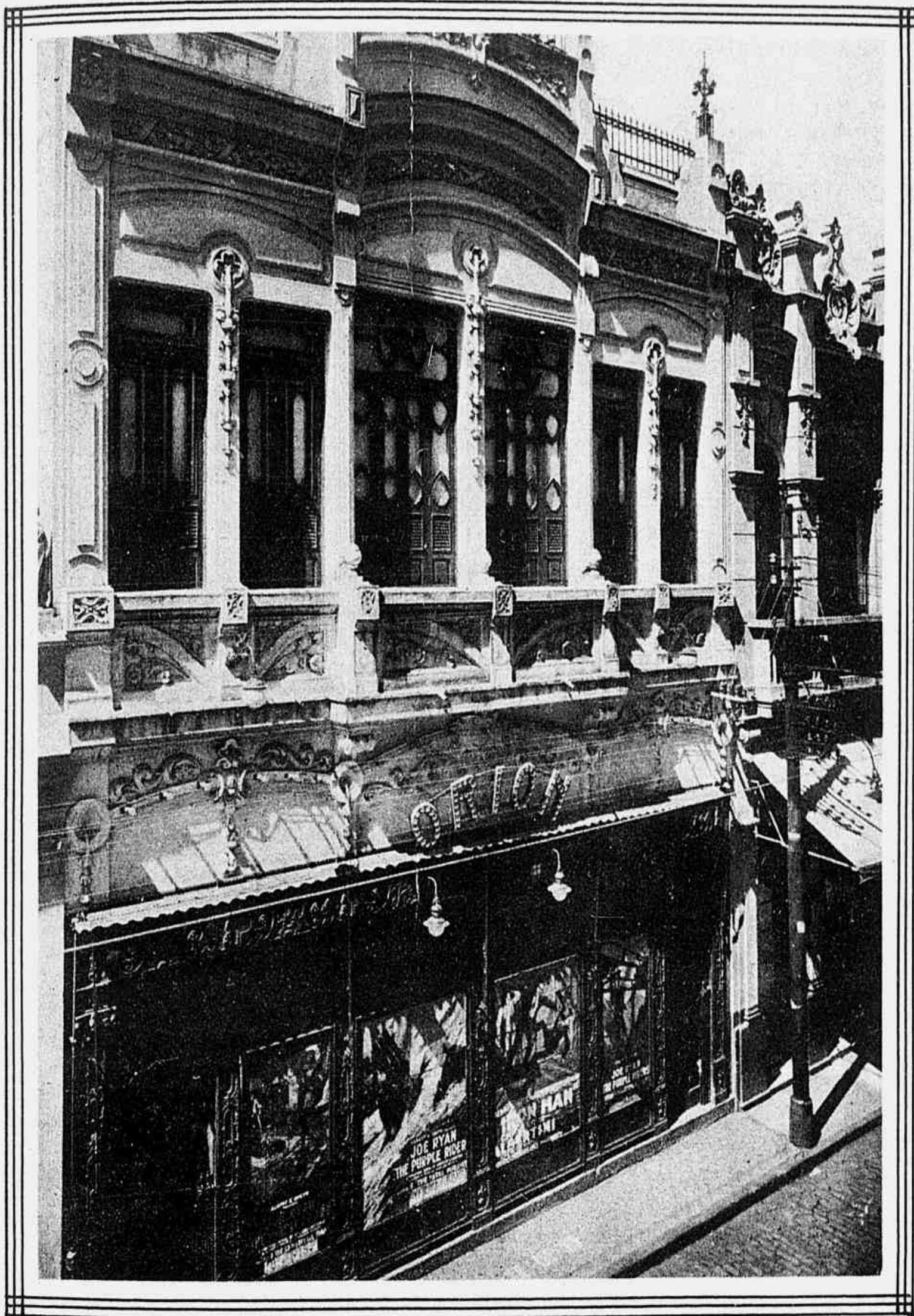
Cada um dos dois felizes esposos cuida dos seus proprios negocios. Mary mostra-se muito confiante acerca do seu ultimo film "Spassows", a ser exhibido muito breve.

Em certo ponto da palestra Mary disse: "Creio que o meu publico não é o mesmo de Douglas. Enquanto os seus films interessam a todas as classes sociaes, e com especialidade os rapazes, os meus apenas interessam ás classes mais pobres". Não é verdade; os seus films interessam ao Universo inteiro.

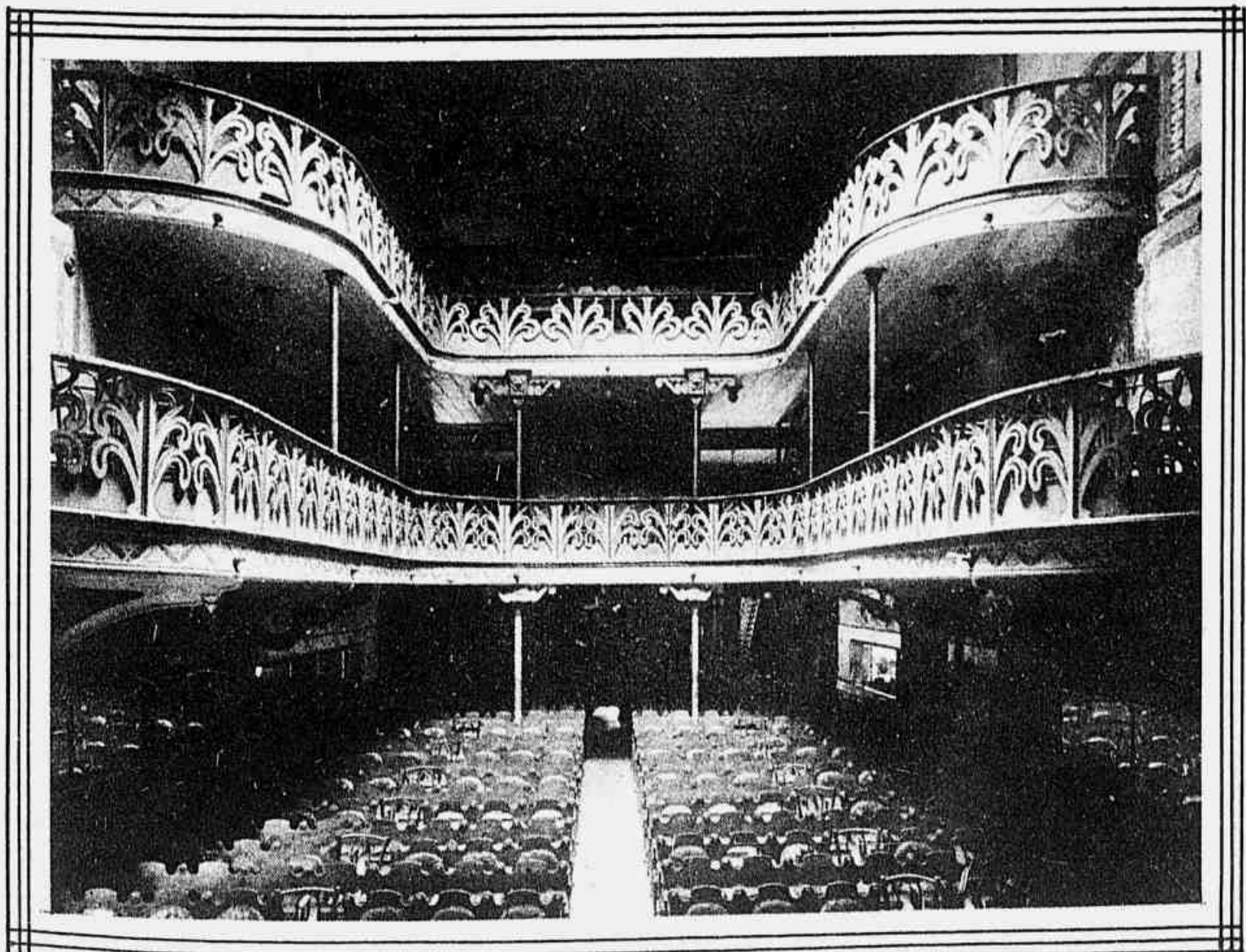
Tenho certeza.

Só sinto não ter levado a minha secretária a esse "lunch". Só assim hoje poderia dar aos "fans" de todo o mundo mais pormenores dessa inesquecivel palestra.

Mary, Douglas e Schenck, são o mais interessante trio que jamais encontrei, e uma descripção completa do que disseram, certamente, daria para um valioso e interessante livro.



FACHADA E INTERIOR DO CINEMA ORION, DA EMPREZA F. P. CARNEIRO, DE CAMPOS, ESTADO DO RIO.



Como homem algum jamais amou

(FIM)

Que em regressando de longinquas
[plagas
Saudoso de revêr os patrios lares
O coração não lhe bateu contente?!...
— Oh! reprobó, lhe dirás, se o encon-
[trares.

Nolan sentiu que aquellas palavras eram como um chicote batendo-lhe na face. Arremessou o livro ao mar e sahiu desesperado. Os officiaes condoveram-se do seu atroz destino. Entretanto, no seu camarote, Nolan chorava, não de raiva, mas de magua immensa, pois que com aquelle castigo o seu amor pela patria se tinha accendido ainda mais forte.

Em terra, as duas almas boas da mãe e da noiva, continuavam a viver da esperança de o voltarem a vêr. Todas as noites a velhinha collocava na sua janella uma vela accesa, que era o signal para que o filho, do mar, se guiasse para os seus braços queridos. Trabalhou para que os homens reconsiderassem no castigo e perdoassem a seu filho. Mas, nada conseguiu. Um dia, passa-

COMO HOMEM ALGUM JAMAIS AMOU

(AS NO MAN HAS LOVED)

Film da Fox

Nolan.....	Edward Hearn
Anna.....	Pauline Starke
Mme. Nolan....	Lucy Beaumont
Aarão Burr.....	Richard Tucker
Riddler.....	Earl Metcalfe
Harper.....	Edward Coxan
Morgan.....	Francis Powers
Pedro.....	Harry Clarke
Bissell.....	Wilfred Lucas

dos já muitos annos de baldado esperar, a doce velhinha descansava na morte. Anna, a noiva constante, que amou aquelle homem como jámais alguem amou no mundo, continuou a obra materna, em pedir perdão para o seu adorado, sem nada conseguir, sem mesmo saber do seu paradeiro. Passaram annos, muitos annos. Transportado de navio em navio, Nolan, com a cabeça branca, nunca mais tivera occasião de revêr a patria adorada, nem ouvir falar dos seus. Sua mãe — pensava elle — já devia ter morrido ha muito. E ella, a sua Anna adorada, que seria della?!... Nolan, cuja sentença tinha sido sempre cumprida com absoluto rigor pelos officiaes sob cuja guarda estivera, tornárase, comtudo, credor da amizade e do respeito destes, tendo mais de uma vez demonstrado a sua bravura na defesa do navio em que viajava, na luta contra os piratas e na defesa da bandeira da Patria.

Anna, já curvada pela idade e pelos desgostos, sosinha no mundo, continuava subindo as escadas do palacio presidencial, em busca do perdão. Tinham entrado presidentes e sahido presidentes, e nenhum dava solução ao seu des-

espero. Até que um dia, na suprema cadeira dos poderes do Estado se sentou um homem que era a encarnação da honra e da bondade: Abraham Lincoln. O bom e honrado presidente condoeu-se daquela pobre velhinha, que ha tantos annos se rojava sob o poder, para que fosse perdoado um homem que ninguem sabia onde se encontrava, e que nem ella sabia se ainda existiria. E com aquelle espirito de bondade e de justiça, que era a sua suprema virtude, Lincoln lavrou o perdão. Quando esse perdão chegou ás mãos de Nolan, que era, então, um velho, o coração sentiu tal commoção que não resistiu. O infeliz morreu, segurando na mão o decreto que era a sua carta de alforria. Anna, acabrunhada por tantos annos de atroz soffrimento, não resistiu tambem. E os dois amantes foram encontrar-se na morte, já que a vida lhes tinha sido tão cruel e tão hostil. E depois, de que serviria reverem-se aquelles dois destroços humanos, que não poderiam senão soffrer ainda mais pelas consequencias de um erro, qual o de um dia se renegar a propria Patria?... Amando-se, assim, na ignorancia das suas proprias fraquezas, podia dizer-se que aquelle homem amou por uma maneira, com tanta pureza, como homem algum jamais amou na terra!...

BABYLONIA

(FIM)

preciosas. Quando Jether entra no Templo de Ishtar, onde Tisha é a soberana dos seus adoradores, o Profeta novamente lhe diz: Não entres nesse templo de idolos pagãos! Ficarás condemnado a vaguear pela terra como uma alma penada!" Toláh, porém, sempre sorrindo maliciosamente, observa: "Jether, não faças caso do que elle diz!

Para conquistar o amor de Tisha, Jether submetteu-se a tudo, excepto a adorar a deusa Ishtar. "Um homem não muda de crença e de fé". Os dias passsam depresssa para quem só pensa em prazeres e o dinheiro principiou a desaparecer mais rapidamente do que as nuvens que passam. Jether via a sua felicidade transformada em espinhos que lhe torturavam o coração. Das moedas de ouro só lhe restavam os saccos vazio. É nesse dia que chega á Babylonia o rico, robusto e trovejante Pharis, commandante de um navio mercante que entrava sempre no porto carregado de perolas e brilhantes. Toláh, ao vêr um outro "passaro" susceptivel de depennar, diz ao "lobo do mar": "Pharis, ainda não viste o typo ideal de formosura feminina! Vem vêr a Sacerdotisa de Ishtar, a bella Tisha!" Emquanto Pharis cobre de joias e beijos a tentadora Tisha, o infeliz Jether diz a Toláh: "Preciso de dinheiro! Devolve-me parte do ouro que te dei!" Toláh enrug a testa, mas em vez de lhe dar dinheiro ensina-lhe um meio para ganhar uma fortuna fazendo trapaça no jogo e Jether é expulso do templo com o labéo de ladrão. Passam-se alguns dias e na noite do grande festim no Templo de Ishtar, Tisha manda abrir todas as portsa para que o povo pudesse vir adorar a sua deusa.



CHARLES RAY E PAULINE STARKE, EM "BRIGHT LIGHTS", DA M. G.

É nesse momento que uma chuva de fogo principia a queimar e a destruir a perversa Babylonia. Depois da destruição da cidade, o Profeta encontra Jether, a quem diz: "Meu irmão, não é tarde demais para voltares para a casa do teu pae! Jether põe-se immediatamente a caminho e diz ao pae: Pequei contra Deus e contra si. "Sensibilizado pela sinceridade de Jether, o pae exclama: "O filho que julgava morto, voltou para a casa paterna! Matae o bezerro mais gordo. Estaes convidados para o banquete!

Violetas imperiaes

(FIM)

Isso para a antiga ramalheteira, foi um golpe terrivel, porquanto a mava com delirio Huberto de Sant'Affremond, mas, leal, fingia indiferença, em vista da desigualdade social e do seu passado, o que constituia uma barreira á sua felicidade.

Novos dissabores, porém, atormentam a linda Violeta. Seu irmão, Manoel, de genio impetuoso, deixara-se levar por um grupo de conspiradores, no attentado que premeditavam ao rei. De nada valeram os conselhos e suppliças de Violeta.

Nesse interim, chega Huberto Affremond, de volta da sua missão, porém, gravemente ferido. Violeta installa-se á sua cabeceira, e, á força de amor e de dedicação, consegue salvar-lhe a vida. Mas, ao ouvir dos labios de Huberto ardente declaração de amor, ella tem forças para dizer-lhe que não o amava, e, com a alma despedaçada, foge da sua presença.

Uma terrivel surpresa a aguardava: ao chegar em casa, Manoel vem implorar a sua protecção. Revela-lhe que roubára uma carta sua, confidencial provida da côrte, e que não tardaria muito que o attentado á rainha fosse posto em pratica, e que consistia numa explosão subterranea, quando passasse o coche real. Apavorado com as con-

sequencias, Manoel acobarda-se e pede a Violeta que não o denuncie. Mais uma vez a joven sevilhana pensa em salvar a sua protectora. Que importa a sua vida, se não pôde ser feliz, se não é digna de amar?

Naquella tarde, a rainha ia ao Asylo de Orphãos, creado por ella, para assistir uma festa, enquanto Napoleão III ia assistir uma sessão de importancia. Violeta não pôde dizer á rainha que sabe do attentado, porquanto equivaleria a guilhotina para seu irmão, mas faz vêr a sua protectora, que tem um presentimento atroz, e que ella não vá ao Asylo. Suas supplicas foram baldadas, e a rainha acabou por dizer-lhe que nada a demoveria daquelle passeio. Então, Violeta tem uma idéa subita: consegue apoderar-se de uma das capas da rainha, e sabiamente disfarçada,

VIOLETAS IMPERIAES

(VIOLETES IMPERIALES)

Film francez com a interpretação de Raquel Meller, André Roanne, Suzanne Bianchetti, Claude France, etc.

apressa-se em tomar o coche real, sendo acompanhada pela vasta comitiva. O povo, julgando ser a soberana, aclamava-a, incessantemente, e a brilhante comitiva e a riqueza do coche, despertavam todas as atenções por onde passava.

Eis que finalmente, já no portão do Asylo, ouve-se um barulho medonho. Uma fumaça espessa envolve o horizonte. Mais tarde, um espectáculo tremendo offerencia-se aos olhos de todos. O coche real tombado, soldados e cavallos mortos. E todos viram com surpresa que não era a rainha que ali estava, mas sim a dedicada Violeta. Esta não morrera, porquanto o coche estava por dentro todo forrado de violetas, e essas flores historicas, tinham-na preservado das graves queimaduras.

Já no palacio, todos sabiam do occorrido, e a rainha então comprehendeu todo o sacrificio, toda a nobreza da humilde Violeta, tão differente das violetas imperiaes.

Corre ao seu leito, e, beijando-a, pede a sua mão para o Conde Huberto de Sant'Affremont. Este, que tambem já se achava junto de Violeta, exulta de alegria, e comprehende que não ha nenhuma nobreza de titulo que compare com a da alma.

MULHER, POR QUE ME TRAHISTE?

(FIM)

tendo a policia descoberto o roubo, temia elle, culpado, ser apanhado, e por isso, viera a casa de Peter pedir á amante para jogar a culpa para cima dos hombros do marido. Este, sendo condemnado, deixaria o campo livre aos dois amantes, e ainda, a fortuna de uma esplendida descoberta. A breve trecho chega um detective para inquirir Jewel que procurasse desculpar com evasivas,

dizendo ter usado o dinheiro roubado para attender a doença do seu filhinho Bobbie. Mas, a justiça não se satisfaz e o resultado é Peter ir para a cadeia, pobre innocente que, ao deixar o lar recommenda a Ruth para zelar por todos, e toma como sinceras as lagrimas hypocritas de sua esposa, que já o trahia anteriormente. Bill, commovido, menos pela piedade fingida daquelle mulher, do que pelo martyrio de Peter, decide-se a deixar sobre uma mesa a formula roubada, para que este documento facilitasse a soltura do pobre miseravel.



CONRAD VEIDT, EM "BRÜDER SCHELLENBERG", DA UFA.

Tão má era essa mulher que nenhuma providencia tomou para libertar o marido, mas, sem demora, ligou-se ao amante para viver com todo o luxo e no meio das melhores companhias da sociedade.

Depois deste relato, Peter indignado, planeia uma vingança, e sahindo da prisão, propõe-se a realizal-a em companhia de Bill Mackins. Ruth e Bobbie ficaram vivendo em casa de Dawson, e James tendo sido aclamado presidente de uma importante empresa industrial, toma para socio capitalista o Lesle Bredbury.

Passado algum tempo, apparece nas

MULHER, POR QUE ME TRAHISTE?

(THE UNKNOWN PURPLE)

DISTRIBUIÇÃO:

Peter Marchmont..... Henry B. Waltham
Jewel Marchmont..... Alice Lake
James Dawson. Stuart Holmes
Ruth Marsh... Helen Ferguson
Bobbie..... Frankie Lee
Leslie Bredbury James Morrison
George Allison. Richard Wayne
Mr. Freddie Goodlittle..... Ethel Grey Terry

rodas da amizade dos Dawsons, um celebre e poderoso estrangeiro chamado Cromport, que outro não era senão Peter. Bill se insinuara como creado em casa de Jewel e de James, cuja sympathia e confiança, captou em breve.

Peter consegue roubar de Dawson o segredo do seu invento e de posse desse elemento, faz-se intimo do casal que, certo dia, lhe offerece um lauto banquete em agradecimento a um auxilio financeiro que o opulento ricaço fizera á empresa de Dawson. Nessa noite, Cromport, usando o pseudonymo de "Purpura Mysteriosa", envia um bilhete a Dawson, avisando que roubaria, naquella mesma noite, o collar de perolas de Jewel, facto que alarmando o seductor leva-o a chamar um detective para investigar aquella ameaça. Este chama-se Allison e comparece tambem como convidado. Á hora aprazada, Cromport, por um engenhoso "truc" e por meio da invisibilidade da luz purpurea que traz, tira do pescoço de sua mulher a joia valiosa e ao grito de alarma, todos se intrigam com o mysterioso acontecimento. Enquanto Allison procura com alguns auxiliares destrincar o occorrido, Cromport dá-se a conhecer a Ruth e a Bobbie com quem combina uma fuga e, momentos depois, joga uma falsa scena de amor com Jewel a quem, pouco depois, desmacara, castigando-a da sua perjuria.

Confiante no poder de seu segredo, Cromport, mais de uma vez, suscita desconfianças no ardiloso detective, deixando-se mesmo prender para, de um momento para o outro, escapar-lhe das mãos e deixal-o engaiolado na sala de visitas. Então, Peter, ex-Cromport, vae juntar-se a mulher a quem verdadeiramente ama e ao seu filho Bobbie, com quem passa a viver longe daquelle cidade e no meio de um ambiente de toda a ventura.

Jewel que soffrera a vingança moral do seu verdadeiro marido, por pouco escapa de uma morte violenta do seu amante o qual, despeitado com aquelles acontecimentos e reduzido á miseria commercial, olha-a enojado de tanta infamia e de tanta traição.

Olive Borden vem ahi

(FIM)

A primeira oportunidade de Olive em Hollywood foi uma ponta, em uma comédia de Christy, em que lhe coube imitar Lila Lee. Até então nenhuma instrução havia ella recebido dos segredos da téla. Surgindo no palco, Olive fez caretas deante da objectiva do operador. O director cansou-se e foi franco: "Você nunca será uma artista! Volte para o collegio! Volte para onde quizer, mas vá-se embora!" Era brutal.

A mamãe Borden applicou as suas pequenas economias numa casinha de bonbons, que marchou como os dinheiros mal empregados, mas não sem vigorosa luta para furar com Olive, no balcão, a pesar e vender os doces. Então, um dia, uma outra tentativa para forçar as portas do cinema. Em "Ponjola" ella trabalhou como extra, com a cara toda riscada e os olhos horrivelmente sombreados de negro.

Foi quando ella fez o conhecimento

de Paul, o "cameraman", que teve pena da sua "maquillage" e disse-lhe que ella não devia occultar assim o avelludado delicioso da sua pelle. Apareceu, então, a longa fileira dos "descobridores", com o transitar Olive pelos films, "A bella modista de Paris", "The Happy Warrior" e "The Overland Limited". Por esse tempo, Tom Mix desejou dois olhos escuros para a protagonista do film "The Yankee Senor" e Olive foi escolhida.

"Que tal, si aproveitássemos a "little girl" que representou com Tom — a pequena Borden — como principal dama no proximo film de Ford"? perguntou um dos homens do "Studio" da Fox, depois de assistir ao trabalho de Olive no film de Mix. E depois:

"Que tal, si assignássemos um contracto com Olive Borden? Ella se mostrou absolutamente intelligente na fita de Jack Ford."

Legítima filha do sul, Olive "flirtou" com o contracto offerecido, representou em outro film — "My Own Pall" — com Tom Mix e os algarismos do contracto engordaram.

Chegou, afinal, o dia em que o nome de Olive foi incluído na lista dos artistas em evidencia e ella foi informada de que estava sendo preparada para brilhar nas constellações.

Hoje, uma casa confortavel numa rua respeitavel de Hollywood com a "tia" preta na cosinha a fazer os quitutes á moda do sul; um automovel que roda macio; almofadas de seda; perfumes acariciadores; um retrato a oleo de Olive vestida de hespanhola; a adoração dos operarios do "Studio", dos electricistas, de toda aquella gente que concorre anonymamente para a magia do cinema, e a adoração, enfim, do bello George O'Brien.

Esta é a historia de Olive Borden que, na opinião de muitos entendidos, tem de si o mais brilhante futuro dos debutantes que fazem reverencias ao mundo do cinema.

Ronald Colmam é assim...

(FIM)

sua vida em rapidas linhas pôde ser contada assim: invalidado por um ferimento recebido na batalha de Ypres, durante muito tempo se conservou inactivo até que, melhorando e não podendo voltar para o "front", pediu a um tio que trabalhava no Ministerio do Exterior para lhe obter um cargo qualquer no Oriente.

Ora, os negocios da diplomacia são sempre muito morosos, de sorte que para não ficar sem fazer nada e considerando a sua pratica adquirida em sociedades theatraes de amadores, desde muito antes da guerra, acceitou a oferta que lhe fez Lena Ashwell, para trabalhar na sua companhia. Em breve o successo ornamentou o seu nome e Lena, cada vez mais entusiasmada com o seu joven collega, auxiliava-o e instigava-o a que proseguisse, obtendo sempre magnificos contractos.

E, assim, quando, finalmente, o tal tio conseguiu até ha pouco anciado posto no Oriente, já encontrou Ronald mais ou menos estabelecido, como optimo actor e possuidor de um já respeitavel nome.

No apogeu de sua carreira theatral embarcou para os Estados Unidos, onde pretendia tentar fortuna, mas depois de um anno estava mais pobre do que antes de ingressar na vida do palco: por quatro vezes seguidas, falliu escandalosamente: o seu nome nunca chegou a brilhar no Broadway.

Depois de uma ultima e desastrosa temporada, conseguiu ser acceito em uma "troupe" que pretendia correr o continente de lado a lado, e assim, depois de muitas peripecias foram dar em Hollywood; — Ronald resolveu tentar o Cinema.

Nessa época, 1920, o Cinema passava



NORMA SHEARER E O MENOR
CÃO DO MUNDO.

por uma das suas mais perigosas phases, que, aliás, quasi o levou ao completo naufragio, de maneira que então ninguém ligava a novos talentos; o tempo era pouco para dar trabalho aos artistas já contractados.

A oportunidade que muito mais tarde lhe appareceu com o convite de ir á Italia trabalhar ao lado de Lillian Gish, em "A Irmã Branca", veio encontrá-lo um tanto desanimado e incredulo das possibilidades futuras da nova arte: — o quasi fracasso de 1920 estava sempre presente em sua memoria; o Cinema não passava de um negocio instavel e muito mal seguro.

Não fossem os esforços do grande Henry King, que dirigiu o film, e hoje não teríamos o prazer de contar entre os nossos favoritos da tela, com Ronald Colman.

Do grande successo do film todos são testemunhas, bastando acrescentar que desde então a sua carreira tem sido relativamente facil e triumphal.

Logo depois do segundo film veio o optimo contracto com Samuel Colclwyn, que lhe garante as melhores historias e os melhores directores, e quanto ao lado financeiro também não tem do que se queixar.

Entre os seus films já passados no Brasil, destacamos os seguintes: ao lado da formosa Aileen Pringle, em "Pa-

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e
A. A. GONZAGA

Gerente: LEO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;
6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:
1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 1203. Caixa Postal, Q.

raizo Achado", em "Noite Romanesca", cortejando Constance Talmadge, com Blanche Sweet em "A Venus Sportiva" e agora, mais recentemente, no grande film, ao lado de Vilma Bauky, uma formosa estreante, "O Anjo das Sombras".

Breve, veremos, "Stella Dallas", e "Lady Windermere's Fan", que ainda mais levantarão o seu nome.

Denny na berlinda

(FIM)

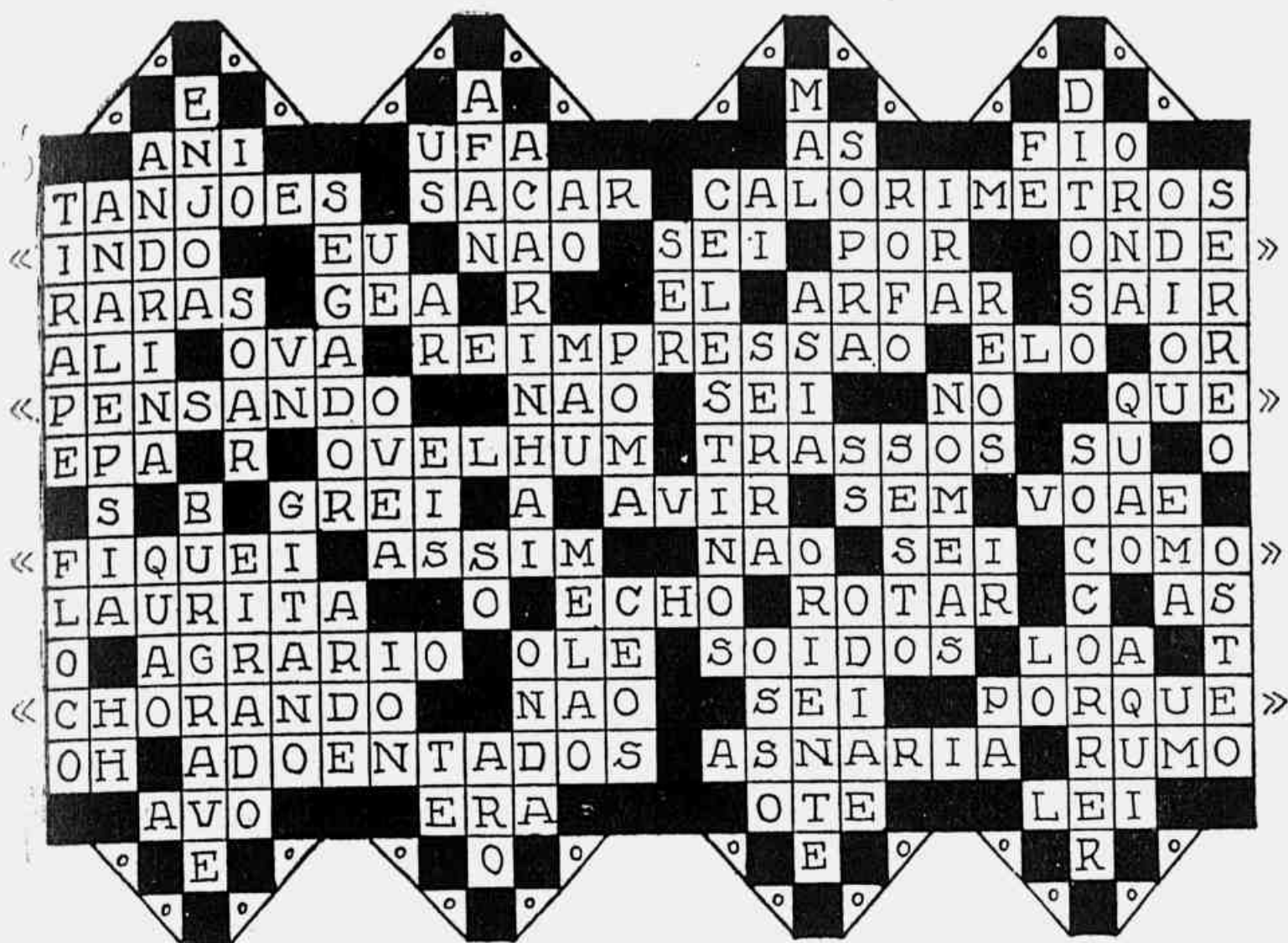
peitosos a descobrirem a sua identidade e a levarem-no ao posto mais perto, onde as suas saias lhe eram arrancadas com grande escandalo e vexame. Mas, era tudo imaginação. Jones consegue alcançar a casa de um amigo e respira. "Depressa, meu amigo, soccorre-me! Empréstame um terno de roupa".

O amigo de Jones, porém, era peso pesado, 140 kilos bem contados, e Jones ficou horrorizado, verificando que elle cabia no minimo tres vezes nas calças do amigo e outras tantas no paletot. Nesses entrementes, annuncia-se a proxima chegada do irmão do amigo, um respeitavel bispo. O homem mandára a sua roupa na frente para ser passada a ferro. Tom apodera-se das vestes sacerdotaes e tem a satisfação de constatar que ellas lhe assentam como uma luva. E, transformado em pastor de almas, Tom Jones vae a sahir, quando entra a esposa do seu amigo, que o toma pelo bispo, seu cunhado, a quem ella não conhecia. A partir desse instante, a situação torna-se irresistivel de comicidade, e Jones, victima dos "qui-pro-quos," passa transees horriveis que o fazem suar frio e amaldiçoar a hora em que nasceu.

Mas, por fim, tudo se esclarece e o "finis coronat opus", uma gargalhada geral que, naturalmente, se communica aos espectadores.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÕES DOS ENIGMAS NS. 3 E 4



SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 3

Relação dos que acertaram a solução do enigma n. 3:

Capital Federal — Dulce P. do Amaral, Jandira Costa, Corina J. Ferreira, Lydia Rollim, Nair P. Leme, Odette N. de Almeida, Yara Bicalho, Maria de Lourdes Azevedo, Olga de Almeida, Leonor Bernard, Ruth Ribas, Jayza Rocha, Jandaia de Barros, Dalila Costa, Alberto Rio, José Bernard, José Oliveira, Edson Figueiredo, Mario Oliveira, Cicero Costard, Alvaro Castilhos, José S. Ferreira, Antonio Neves de Queiroz e Claudio Ribeiro.

E. de São Paulo. — Maria Maia, Zilda de Britto Pereira, Braulia Diniz, Inah Moraes de Camargo, Cota Moraes, Francisco Xavier de Castro, Miguel Leal de Mello, Alberto de Barros, Arnaldo Pedroso Filho, Henrique M. Bastos (Capital). Sophia Barroso Gomes Parente, Olga Barroso Gomes Parente, Lourdes Ferraz Pereira (Santos). Mario Werneck de Castro (Campinas). Carmen Versiani, Ajax Epaminondas (Ribeirão Preto). Genny Wandrick Alves (Sorocaba). Octavio M. de Almeida (Bebedouro).

Minas Geraes. — Lucy Andrade e Lucila Andrade (Bello Horizonte). Rubens Trindade e Annibal Lacerda (Ouro Preto). Mario Machado Valle (Rio Novo) e Dr. Manoel B. Cavalcanti (Estação de Silveira Carvalho).

Estado do Rio. — Glorita Noya de Barcellos, Alberto Leite e Carlos Corrêa Machado (Niteroy). Carmen Ribeiro Cardoso (Therezopolis). Oswaldo Fettermann (Campos). Luiz Branco (Entre-Rios). Iza Porto (Rezende) e Clarice Vellasco (Estação Tres-Irmãos).

Pernambuco. — Luiz G. Camara e Edmundo Baptista (Recife). Francisco Gusmão e Manoel A. Villaça (Garanhuns).

Rio Grande do Sul. — Ademar Severo (P. Alegre).

Paraná. — Leonor de F. Bittencourt e Conrado Nestor Schulz (Curityba).

Pará. — Amadeu Aben-Athar (Belém).

Alagoas. — Dr. Barreto Cardoso (Maceió).

Foi sorteada: — **JAYZA ROCHA,** residente á rua 4 de Novembro, 86, Capital Federal.

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM O ENIGMA N. 4

Capital Federal. — Maria Pinho, Ruth Ribas, Alvaro Castilhos, José Maria Bernard, Leonor Bernard, Dali-

la Costa, Alberto Rio, Jayza Rocha, Horacio Gama, João Joaquim da Fonseca, Maria Dias da Silva, Yara Bicalho, Arnaldo Monteiro, João A. dos Santos, Hildebrando Ferraz, Maria Vasconcellos, Aristides F. de Almeida e José Oliveira.

São Paulo (E.). — Francisco Xavier de Castro, Edith Monteiro, J. C. Guimarães, Braulia Diniz, Alberto Goulart, Zilda de Brito Pereira, Miguel Leal de Mello (Capital); Luciola Castro Andrade, João Gonçalves, Sophia Barroso Gomes Parente, Jorge P. dos Santos, Oscar Mericofer, Braz Priante, Eurico de Cerqueira Leite (Santos); Mario Werneck de Castro (Campinas); Ajax Epaminondas, Carmen Versiani (Ribeirão Preto); Genny Wandrick Alves (Sorocaba), João Leal de Mello (Mogy das Cruzes), Candida de Arruda (Jaboticabal); Maria de Lourdes Farani (Casa Branca) e Alexandre Gouvêa (S. Joaquim).

E. de Minas. — Lucy Andrade (Bello Horizonte).

E. do Rio. — Glunogirio Vieira (Petropolis); Luiz Branco, Joaquim Gomes da Silva (Entre Rios); Oswaldo Fettermann (Campos) e Regina de Niemeyer (Valença).

E. do Paraná. — Clarisse Rosy (Curityba).

E. de Pernambuco. — Luiz C. Camara (Recife) e Octavio Lobo Alvim (Paranaguá).

E. de Alagoas. — Dr. Barreto Cardoso (Maceió).

Foi sorteado o Sr. **MARIO WERNECK DE CASTRO.** — Avenida Itapura, 392, Campinas, E. de S. Paulo.



CORRESPONDENCIA

Zilah S. S. (Meyer, C. Federal). — Não, Exma., a chave está certa; é mesmo torno a collocar.

Maria da Gloria Camara (C. Federal). — Foi feita a rectificação.

Rubens Trindade (Ouro Preto). — Seu premio já foi remetido. Quanto á assignatura queira procurar nosso agente ali. Agradecido e parabens.

Freire e Silva (Jaboticabal). — Sahiu a errata. A chave 59 Vert. depende da sua opinião sobre o enigma. Bom, mau, páu, etc.

Nada temos que desculpar. Sempre ás suas ordens.

Amanda Cotti (São Paulo). — Muito gentil, Exma.! Muito interessante o seu enigma. Apesar de não conter quadra, vamos examinal-o. Desde já, podemos garantir-lhe que elle não irá para o cesto.

Acha que somos capazes de tamanha barbaridade? Pelo contrario, vamos publical-o com o maximo dos prazeres.

Sr. Judex (Ouro Preto). — Caro amigo; o senhor manda e não pede. Agradecidos, e folgamos em ver que está de accôrdo connosco.

Vamos examinar o seu segundo enigma.

Judex (Rio). — Vamos examinar seu segundo trabalho. O primeiro foi um successo! Tem sido causa de innumeras cartas.

Não sabemos como arranjar espaço e tempo para responder a todas ellas.

Anisio Botelho (Nichteroy). — Muito agradecidos.

Dr. Barreto Cardoso (Maceió). — Acertou. Póde ser pau (o que é), bom, mau, etc.

Sua solução do n. 1, ainda não chegou.

Carlos da Fonseca (Petrópolis). — Com muito gosto.

Yole Feliciano (S. Paulo). — Por quem é, Mlle.? A inclusão de seu nome, só nos póde dar muito prazer.

Mario Werneck de Castro (Campinas). — Não sabemos como agradecer-lhe tanto interesse.

É Isso mesmo. Já sahiu corrigenda.

Andreino Penna (S. Paulo). — Tal qual! Não ha engano. E não acha que é mania util e agradável?

Guaraciaba Machado (Uberaba, Minas). — Sim, acceitamos, póde mandar.

Não, não é preciso.

ENIGMA N. 11

Errata:

70 horizontal, leia-se: figura grammatical pela qual, por ex.: Amaria-te fica amarte-ia, direi-te, dir-te-ia, etc.

Distribuiremos, semanalmente, ao que fôr sorteado, dentre os decifradores que acertarem, um premio de 50\$000.

Toda correspondencia para esta secção, deve ser dirigida a ARBOR, "Cinearte", R. do Ouvidor, 164.

ARBOR.



SR. OPERADOR

Saudações.

Tenho lido varios protestos contra a má direcção dos cinemas dos bairros e não ha muito um se queixou dos da Tijuca.

Não é só este bairro mal servido, tambem o de S. Christovam o é de maneira horrivel.

Temos dois cinemas pessimos: o Patria e o Fluminense; no Patria, com o calor, os frequentadores não morrem abafados por milagre e não são comidos pelas pulgas pelo mesmo motivo, com uma salinha de espera "a lá" Praça 11 de Junho, e os cartazes e "reclames" são a ultima palavra de mau gosto.

O Fluminense podia ser o melhor cinema da capital, quanto ao conforto e hygiene, e para isto terreno não lhe falta, e quem o viu sob a gerencia do Sr. Codrato, ficaria admirado em vel-o agora.

O jardim do Cine era sempre muito bem cuidado, no qual havia bancos limpos e num caramanchão havia cadeiras de vime e além disto distribuïam gratis um jornal. O Cine, que era escripto pelo comediographo J. Praxedes, e vendiam sorvetes somente no

jardim, tão bons como os da Cavé, isto é, só por fóra; e neste tempo, todas ou quasi todas as fabricas passavam suas fitas neste cinema: Jesse Lasky, D'luxo, World, Pathé N. Y., Fox, os da agencia J. R. Staffa, Universal com suas divisões, Blue-Bird, Butterfly, etc..., e Triangle, e além disto, a orchestra constava de 6 professores que tocavam sempre musicas novas e escolhidas.

Agora, Sr. Operador, é triste, é bem triste o estado sanitario do cinema e acho que só indo para um sanatorio ficará bom; a orchestra é: flauta, violino e contrabaixo, e o peor dos musicos é o flautista que anda sempre ás cabeçadas com a pianista que tambem não presta, as musicas são velhas, mal tocadas e o desleixo predomina em tudo; agora, somente passam as fitas da Paramount, Metro e Fox, sendo que ás quartas-feiras sempre levam uma fita que o diabo esqueceu, em "reprise" ou a "Vingança de um palhaço" (não é a de Lon Chaney), ou a "Gardenia vermelha", etc., é um verdadeiro horror a direcção deste cinema, sem um pouco de consideração pelos espectadores.

Paulo Rio.

Rio.

CONCURSO DO "CINEARTE" N. 1

A artista que está nesta photographia ao lado de Rudolph Valentino, em "Monsieur Beaucaire", é Doris Kenyon. Entre os que acertaram, foi sorteada Miss Aurora Coelho, moradora á rua Passo da Patria, 56, Nichteroy, Estado do Rio, que receberá o premio de um lindo retrato do querido "Sheik" do Cinema.

Marshall Neilan contractou Arlette Marshall, para o film que vae dirigir para a Paramount, "Diplomacy".

"Qualen der Nacht", é mais um da Fox, na Allemanha. Quando será que esta companhia organizará uma sucursal no Brasil?

O film nacional deve ser visto com toda a attenção, porque assim, poderemos observar o progresso da cinematographia brasileira.

Harrison Ford será o principal, em "The Nervous Wreck", da Christie. É a filmagem da celebre peça de que suppuzeram ter tirado o argumento para "O Homem mosca".

Houve até uma acção contra Harold Lloyd, mas o grande comico venceu...

Eva Novak é a "leading-woman" de Tom Mix, em "Dead Man's Gold", da Fox.

Em "The Fire Brigade", da Metro-Goldwyn, figuram Charles Ray, Lionel Barrymore, Tom O'Brien, Marceline Day, Joyce Coad e outros.

"The Cossacks", será um dos proximos films de John Gilbert. Diz-se que um batalhão de 250 cossacos será importado para a filmagem.

"Tell it to the Marines" é um film de Lon Chaney, para a Metro-Goldwyn.

CINEARTE --- Rio de Janeiro --- Brasil

Este numero contém 40 paginas.

Inmortalizados



TODOS OS
PRODUCTOS

GABY

FORAM

PREMIADOS NO EXTRANJEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME, AGUA DE COLONIA

M.^{ma} MARIA CARVALHO

GRANDE SORTIMENTO EM

Vestidos de passeio

Vestidos de baile

Vestidos de theatro

e chapéus

R. RAMALHO ORTIGÃO, 22 e 24 2º andar

(elevador) — Antiga Trav. S. Francisco

de Paula. — Telephone C 2722.

CASA ISIDORO



R. 7 Setembro, 99

Altas novidades
em sedas, astra-
kans e

pellucia

O maior sortimento

Os menores preços

A marca preferida em ASPIRADORES
DE PÓ é a

UNIVERSAL



pela sua sólida construção e
perfeito funcionamento.

Indispensável em todas as
moradias, hotéis, casas de di-
versões e comércios

Preço de reclame:
400\$000 réis

Vistam a nossa exposição

ACEITAM-SE
VENDEDORES

F. R. MOREIRA & C.

Teleph. 4983 N.

AVENIDA RIO BRANCO, 107

Caixa Postal 522

Febres, Impaludismo,
Opilação e Molestias

— DO —

FIGADO E INTESTINOS

LICÔR DOS INGLEZES

SILVA ARAUJO

Base: RHUIBARBO

1/2 calice ás refeições

A SAUDE DA MULHER



Fonte de Saude e de Vigor

A Saude da Mulher é a fonte de saude e de vigor para o sexo feminino, em todas as edades: — as mocinhas, as moças e as senhoras encontram neste medicamento uma solida garantia de saude.

As mocinhas, logo na mudança da idade, precisam de um remedio que favoreça o apparecimento normal de seus incomodos.

As moças, ao longo da mocidade, precisam de um remedio que as proteja contra as innumeradas doencas uterinas a que estão sujeitas.

As senhoras de mais idade, quando chega a epoca de terminarem definitivamente os seus incomodos, precisam de um remedio que seja uma defesa segura contra os males da idade critica.

Para todas—mocinhas, moças e senhoras — o remedio é um e é unico: "A Saude da Mulher" que combate todas as enfermidades uterinas, desde os incomodos da puberdade até os accidentes perigosos e trahicoeiros da idade critica.